



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Campus São Gabriel

Utilização de plantas medicinais na área urbana de Rosário do Sul, RS, Brasil.

Marciéle Safons Grevinell

São Gabriel

2014

Marciéle Safons Grevinell

Utilização de plantas medicinais na área urbana de Rosário do Sul, RS, Brasil.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas, da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de Bacharel
em Ciências Biológicas

Orientador: Angelo Alberto Schneider

São Gabriel, RS, Brasil

2014

Marciéle Safons Grevinell

Utilização de plantas medicinais na área urbana de Rosário do Sul, RS, Brasil.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial
para Ciências Biológicas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 24/03/2014.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Angelo Alberto Schneider

Orientador

UNIPAMPA

Prof^a. Dra. Margéli Pereira de Albuquerque

UNIPAMPA

Prof. Dr. Rubem Samuel de Avila Jr.

UNIPAMPA

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus amados companheiros desta vida, Dionatan e Bianca, pelo imenso amor que me incentiva todos os dias a lutar pelos valores corretos, que nos mantêm fortes na busca constante pelo caminho do bem e do amor por todos os seres.

Aos meus amados pais que desde o início da minha compreensão de mundo, me incentivaram na busca pelo conhecimento, como em cada resposta carinhosa e didática a pequenos questionamentos. Obrigada por todo amor, paciência e compreensão em minhas escolhas.

Aos meus irmãos amados, Nane, Luca e Jéssica, e aos meus cunhados, que exploraram comigo este mundo e estão sempre mandando suas melhores energias positivas e carinho.

Aos meus sogros amados, que são meus pais de coração e sempre se mantiveram ao meu lado com imenso carinho e dedicação, para que meus sonhos fossem realizados. Obrigada por todo amor, paciência e fé que têm para comigo.

Ao meu orientador, obrigada pela enorme paciência e compreensão, sua ajuda foi fundamental na organização e conclusão deste material.

A todos os amigos, familiares e população de Rosário do Sul que colaboraram para que este trabalho fosse concluído.

Resumo

As plantas com propriedades medicinais são utilizadas pelas populações humanas há milhares de anos e o conhecimento sobre seus poderes de cura vem sendo observado, relatado e transmitido pelas gerações. O presente trabalho consiste em um levantamento etnobotânico com coleta de dados sobre o consumo sobre a forma de uso e identificação para quais fins medicinais as espécies são utilizadas pela população da cidade de Rosário do Sul, RS. Foram realizadas entrevistas estruturadas onde três grupos distintos desta população foram questionados, sendo eles: farmácias e drogarias do município, vendedores de espécies medicinais e a população. Após, pode-se comparar os dados obtidos com a literatura científica existente. Foram registradas 61 espécies e 36 famílias botânicas, sendo as famílias mais citadas a Asteraceae e a Lamiaceae. Constatou-se também que os maiores consumidores são do sexo feminino, adultos, com faixa etária entre 30 e 60 anos. Apesar das informações disponíveis sobre as formas de utilização das plantas e suas indicações serem escassas nos locais de comercialização, a maioria dos conhecimentos empíricos citados pelos entrevistados é comprovada cientificamente e seu fim medicinal está sendo empregado de forma correta pela população de Rosário do Sul, RS.

Palavra-chave: Espécies medicinais, etnobotânica, fitoterapia, medicina popular.

Abstract

Plants with medicinal properties are consumed by human populations for thousands of years and the knowledge about its healing powers has been observed, reported and transmitted through generations. This study consists of a survey of ethnobotany with data collection about consumption, mode of use and for medicinal purposes the species are used by the population of the city of Rosário do Sul, RS. Structured interviews with three different groups of this population were questioned: drugstores and pharmacies from the city, medicinal species sellers and the population. The fourth step was literature review, which enabled data comparison to the scientific literature existent. There were 61 species and 36 botanical families registered, which Asteraceae and Lamiaceae being the most cited. The major consumers were women, adults, from 30 to 60 years of age. Despite the shortage of available data about plant uses and its indications, most empirical knowledge cited by the population of Rosário do Sul, RS, have scientific basis and they are been used correctly.

Keywords: ethnobotany, medicinal species, phytotherapy, traditional medicine.

Lista de figuras

Figura 1- Localização da cidade de Rosário do Sul, destacada em laranja, ao Sul do Brasil, estado do Rio Grande do Sul.	17
Figura 2 - Praia das Areias Brancas, Rosário do Sul, RS.	18
Figura 3 - Praça Borges de Medeiros, Rosário do Sul, RS.	18
Figura 4 - Serra do Caverá, Rosário do Sul, RS.	19
Figura 5 - Espécies de plantas medicinais encontradas nas farmácias e drogarias da cidade de Rosário do Sul, RS	23
Figura 6 - Espécies de plantas medicinais encontradas nas farmácias e drogarias da cidade de Rosário do Sul, RS.	24
Figura 7 - As vinte espécies de plantas medicinais mais citadas pelas Farmácias e drogarias de Rosário do Sul/RS, quanto à frequência de citações.	24
Figura 8 - Banca de venda de espécies medicinais.	27
Figura 9 – Resultados ao questionamento a população quanto ao uso de plantas medicinais.	29
Figura 10 – Resultados ao questionamento a população quanto à frequência de uso de plantas medicinais.	29
Figura 11– Resultados ao questionamento a população quanto à origem das plantas medicinais.	30
Figura 12 - As vinte espécies de plantas medicinais mais citadas pela população de Rosário do Sul/RS, quanto à frequência de citações.	30

Lista de tabelas

Tabela 1 – Espécies citadas nas entrevistas realizadas em todas as etapas deste trabalho.	57
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Histórico do consumo de plantas medicinais.....	11
1.2 A Etnobotânica e a Etnofarmacologia	11
1.3 Fitoterapia	13
1.3.1 Interesse da fitoterapia	15
1.4 Medicamentos Fitoterápicos pela ANVISA.....	15
1.4.1 Resoluções do Ministério da Saúde e da ANVISA para o uso de espécies vegetais com princípios farmacológicos, em preparações fitoterápicas.....	16
2 OBJETIVOS	16
3 MATERIAIS E MÉTODOS	17
3.1 Caracterização do local de estudos.....	17
3.2 Coleta de dados	19
3.2.1 Elaboração dos questionários	19
3.2.2 Material Utilizado	20
3.3 Grupos Estudados	20
3.3.1 Etapas da coleta de dados baseados nas entrevistas aos grupos e pesquisa comprobatória dos dados obtidos	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 Farmácias e drogarias	22
4.2 Vendedores.....	25
4.2.1 Vendedor Ambulante	25
4.2.2 Ponto comercial	27
4.3 População.....	28
4.3.1 Descrição individual das espécies citadas pela população	31
4.4 Espécies citadas em todas as etapas	56
5 Conclusão.....	59
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE	63
ANEXOS.....	68

1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais para cura de males e prevenção de doenças é uma prática milenar, que fora transmitida durante gerações. Até o início do século XIX os recursos terapêuticos eram constituídos predominantemente por extratos de plantas e/ou vegetais e esses recursos não diferiam muito dos remédios utilizados hoje em dia na medicina popular (SCHENKEL, et al. ,2002).

A etnobotânica, ciência que estuda as interações entre populações humanas e plantas (MARTIN,1995), assim como a etnofarmacologia, investiga novos recursos vegetais, tem merecido destaque na atualidade, devido ao crescente interesse pelos produtos naturais. No entanto, a degradação dos sistemas de vida tradicionais que acompanha a devastação do ambiente e a intrusão de novos elementos culturais ameaça muito de perto um acervo de conhecimentos empíricos e um patrimônio genético de valor inestimável para as gerações futuras (AMOROZO & GÉLY, 1988).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua as plantas medicinais como os vegetais que contêm, em um ou mais de seus órgãos, substâncias que podem ser usadas com propósitos terapêuticos ou que sejam precursoras de semi-síntese de fármacos (WHO,1979). Nos Estados Unidos as plantas medicinais são consideradas “suplementos dietéticos”, enquanto que no Brasil são tidos como medicamentos pela Portaria nº22/1967 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e pela Resolução- RDC nº17/2000 (ORTENZI, 2001).

As plantas medicinais reúnem inúmeras substâncias terapêuticamente ativas, que podem agir conjuntamente de diversas formas no organismo, sendo necessário conhecê-las corretamente, para serem trabalhadas ou usadas, evitando desta forma, problemas como intoxicações ou o uso de plantas que não tenham efeito sobre a doença que se pretende combater.

Inúmeros compostos químicos são sintetizados pelas plantas a partir dos nutrientes, da água e da luz que recebem. Quando esses compostos, ou grupo deles, provocam reações nos organismos vivos, são denominados “princípios ativos”. Dependendo da dosagem utilizada, esses compostos podem ser

tóxicos ou não. Assim, “Planta Medicinal é aquela que contém um ou mais princípios ativos, conferindo-lhe propriedade terapêutica” (MARTINS et al., 1995).

Antes de utilizar uma planta devemos verificar qual a parte que é recomendada para o uso. Conforme a planta, os princípios ativos podem se concentrar apenas nas raízes ou apenas nas folhas. Algumas plantas são medicinais em pequenas doses, mas extremamente tóxicas em doses elevadas, e outras mesmo em pequenas doses são tóxicas. As plantas elaboram e acumulam substâncias como meio de defesa contra seus predadores, proteção contra os raios ultravioletas e atração de polinizadores e/ou dispersores de sementes (SANTOS, 2003). Estas substâncias são metabólitos secundários, muitas vezes com atividades biológicas interessantes para outros seres vivos, mas que também podem ser muito tóxicos para os mesmos (SCHENKEL, et. al., 2002).

O conhecimento do uso de espécies vegetais é resultado de um acúmulo secular da ação empírica das plantas pelo método de tentativa de erro. Este conhecimento adquirido com a experiência é de extrema importância e deve ser respeitado e não julgado por pesquisadores ou por pessoas de outras culturas (SCHULTES, 1987). Atualmente, a população mundial mostra-se gradativamente retornando aos seus costumes e interesses usados no passado, e o retorno à utilização de plantas medicinais é um destes. A cada ano há um aumento significativo no número de adeptos a medicina popular, como é vulgarmente conhecida, devido a constantes problemas que seus organismos têm sofrido com o uso de medicamentos sintéticos e alimentos industrializados, as pessoas começam a comprovar os malefícios destes e com isso buscar uma vida mais saudável.

A importância dos estudos sobre as plantas medicinais é cada vez maior, para que a população não gere danos a si próprios com o uso desorientado. O resgate do saber popular e a futura orientação constituem uma fase importante deste estudo.

1.1 Histórico do consumo de plantas medicinais

No transcorrer da história evolutiva humana, o homem acumulou conhecimentos que eram baseados no ambiente a sua volta, com observação e experimentação, conseguimos catalogar um grande número de espécies vegetais que nos auxiliam na alimentação e na cura dos males do corpo (RUDDER, 2002).

É somente no século XX, que a fitoterapia perde terreno para ceder a supremacia dos medicamentos sintéticos, com o desenvolvimento da medicina, substâncias presente nas plantas foram isoladas e deram início a fabricação de medicamentos sintéticos. Após ter começado por isolar o princípio ativo primordial de cada planta, voltamo-nos para os produtos químicos, fáceis de obter, menos dispendiosos, apresentando mais ou menos as mesmas características (RUDDER,2002), e com a promessa de cura a curto prazo e compostos mais fortes, os remédios sintéticos transformam a medicina das plantas medicinais em objeto de desprezo e descrença dos médicos, cientistas, e parcialmente da população. Segundo Rates (2001), na segunda metade do século XX, recursos terapêuticos de origem natural passaram a ser considerados como uma opção frequentemente associado à população de baixa renda ou fundamentadas em superstições religiosas e práticas culturais.

Mesmo com o uso de medicamento sintéticos, um grande número de pessoas da população mundial, ainda utiliza-se da medicina natural, como é descrita a medicina que se utiliza de espécies vegetais, para tratamentos de enfermidades e para prevenção de doenças.

1.2 A Etnobotânica e a Etnofarmacologia

A Etnobotânica é a ciência, ligada à botânica e à antropologia, que estuda as interações entre pessoas e plantas em sistemas dinâmicos. Também consiste no estudo das aplicações e dos usos tradicionais dos vegetais pelo homem. É uma ciência multidisciplinar que envolve botânicos, antropólogos, farmacólogos, médicos, engenheiros e tem como objetivo contribuir para o conhecimento científico das espécies vegetais (AMOROZO,1996). A

etnofarmacologia é um segmento da botânica que relaciona o conhecimento popular de usuários da flora medicinal e o conhecimento científico obtido através de estudos químicos e farmacológicos em que a investigação experimental das atividades biológicas e das substâncias ativas de origem vegetal e animal da medicina tradicional permite a elucidação e comprovação de tais atividades (SILVA, 2002).

Para Albuquerque (2002), as propostas e implicações da etnobotânica possibilitam:

- A descoberta de substância de origem vegetal com aplicações médicas e industriais, devido ao crescente interesse pelos compostos químicos naturais;
- O conhecimento de novas aplicações para substâncias já conhecidas;
- O estudo das drogas vegetais e seu efeito no comportamento individual e coletivo dos usuários frente a determinados estímulos culturais ou ambientais;
- O reconhecimento e a preservação de plantas potencialmente importantes em seus respectivos ecossistemas;
- A documentação do conhecimento tradicional e dos complexos sistemas de manejo e conservação dos recursos naturais dos povos tradicionais, bem como a promoção de programas para o desenvolvimento e preservação dos recursos naturais dos ecossistemas tropicais;

As investigações etnobotânicas trazem contribuições para a conservação da diversidade biológica e cultural da região estudada. Contribui também para a compreensão de diferentes aspectos do comportamento humano, como: as estratégias de sobrevivência e adaptação ao meio ambiente; a classificação, o manejo e conservação dos recursos naturais; as formas de transmissão dos conhecimentos, alicerçando e estreitando as relações de parentesco entre os membros do grupo ou comunidade estudada.

Para o estudo de plantas medicinais é importante associar os conhecimentos popular e científico, possibilitando seu uso adequado e o desenvolvimento de tecnologias que transformem plantas em produtos da indústria farmacêutica (MATOS, 2000).

Os estudos que visam obter dados sobre a utilização das plantas medicinais pelas populações são de valor inestimável, visto que as populações, na sua maioria, estão desinformadas quanto à correta utilização das espécies para fins medicinais, sendo isso um agravante a saúde destes usuários.

1.3 Fitoterapia

A palavra Fitoterapia deriva dos termos “Phyton” significa vegetal e “Therapeia” significa terapia e, segundo o Dicionário Aurélio da língua portuguesa, significa “Tratamento de doença mediante o uso de plantas”. Sendo assim, a fitoterapia consiste no conjunto de técnicas de utilização das plantas (integrais ou parte delas) no tratamento de doenças e na recuperação da saúde (BONTEMPO, 1994; BARATA, 2007).

A fitoterapia praticada atualmente no Brasil é resultado da influência de várias tradições culturais, criando sistemas etnofarmacológicos bastante heterogêneos em relação às plantas utilizadas. Segundo Silva (2004), são eles:

- Sistema etnofarmacológico europeu: trazido por colonizadores europeus, é mais forte no Sul do Brasil, onde o clima mais semelhante ao da Europa propiciou a boa adaptação das plantas introduzidas. Esse sistema tem influência das plantas de uso mundial, principalmente europeias, como no caso da erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.) e da erva-doce (*Foeniculum vulgare* Mill.), entre outras;
- Sistema etnofarmacológico africano: trazido clandestinamente por escravos africanos, associa rituais religiosos ao uso de plantas medicinais. É mais encontrado no estado da Bahia. Como exemplo de plantas introduzidas por este sistema, têm-se: a arruda (*Ruta graveolens* L.) e o jambolão (*Syzigium jambolanum* (Lam.) DC);
- Sistema etnofarmacológico indígena: constituído por plantas nativas utilizadas pelas várias comunidades indígenas do país, pode ser encontrado em quase todo o território nacional. Entre as plantas cujo uso foi aprendido com as populações tradicionais

indígenas brasileiras, podem-se citar: a caapeba (*Piper umbellatum* L.), o abajeru (*Chrisobalanus icaco* L.) e o urucum (*Bixa orellana* L.);

- Sistema etnofarmacológico oriental: trazido tanto por imigrantes chineses e japoneses, entre o final do século XIX e o início do século XX, como pelos portugueses colonizadores, por ocasião de suas navegações até a Ásia, é encontrado, principalmente, no estado de São Paulo. Como exemplo de plantas trazidas por esses imigrantes têm-se: o gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe), a lichia (*Litchi chinensis* Sonn), a raiz-forte (*Wassabia japonica* (Miq.) Matsum), a canela (*Cinnamomum cassia* Blume) e o cravo (*Eugenia caryophyllata* (Sprengel) Bullock & Harr), que tornaram-se mundialmente conhecidas também por seus usos culinários;
- Sistema etnofarmacológico amazônico: derivado das características peculiares da flora nativa da região amazônica associada à absorção de conhecimentos indígenas pelos caboclos. Decorre do isolamento das culturas dessa região e possui uma linguagem própria. Como exemplos de plantas deste sistema têm-se: o guaraná (*Paulinia cupana* H.B. & K), a copaíba (*Copaifera officinalis* L.) e a fava-de-tonca (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd), entre outras;
- Sistema etnofarmacológico nordestino: decorre de influência indígena e africana associada a aspectos de más condições sócio-econômicas, clima e vegetação peculiar da região. Como contribuição do sistema nordestino têm-se: a aroeira-do-sertão (*Schinus terebinthifolia* Raddi), a catinga-de-mulata (*Tanacetum vulgare* L.) e o bamburral (*Hyptis suaveolens* (L.) Poit), entre outras;
- Sistema científico internacional: decorre do resultado das pesquisas científicas realizadas com plantas medicinais em países europeus. Entre elas, podem-se destacar: o ginkgo-biloba

(*Ginkgo biloba* L.), o hipérico (*Hipericum perforatum* L.) e a echinácea (*Echinacea purpúrea* (L.) Moench).

1.3.1 Interesse da fitoterapia

O uso terapêutico de plantas medicinais ficou restrito à abordagem leiga desde o salto tecnológico da indústria farmacêutica. Só recentemente as plantas medicinais voltaram à voga, com a comprovação de ações farmacológicas relevantes e de excelente relação custo-benefício, por meio de resultados de pesquisas científicas já publicadas. Com isso, um ramo da antropologia, a Etnofarmacologia, tem conquistado cada vez mais espaço entre as pesquisas fitoterápicas (SILVA, 2004).

A tecnologia contribuiu muito para que os fitofármacos (substância ativa isolada e natural de plantas) firmassem sua posição. Hoje, as cento e vinte e cinco principais indústrias farmacêuticas do mundo realizam pesquisas com produtos de plantas e, por isso, dois terços dos medicamentos lançados nos últimos anos, nos EUA, provêm, direta ou indiretamente, de plantas. O Taxol, para terapia do câncer, é apenas um deles (BARATA, 2007).

1.4 Medicamentos Fitoterápicos pela ANVISA

São considerados medicamentos fitoterápicos os obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que inclui na sua composição substâncias ativas isoladas, sintéticas ou naturais, nem as associações dessas com extratos vegetais.

Os medicamentos fitoterápicos, assim como todos os medicamentos, são caracterizados pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. A eficácia e a segurança devem ser validadas através de levantamentos etnofarmacológicos, de utilização, documentações tecnocientíficas em bibliografia e/ou publicações indexadas e/ou estudos farmacológicos e toxicológicos pré-clínicos e clínicos (ANVISA, 2014).

1.4.1 Resoluções do Ministério da Saúde e da ANVISA para o uso de espécies vegetais com princípios farmacológicos, em preparações fitoterápicas

Segue a Resolução RDC nº 14, de 31 de março de 2010, emitida pela ANVISA, que dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos.

Fitoterápico: medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. Sua eficácia e segurança é validada através de levantamentos etnofarmacológicos de utilização, documentações tecnocientíficas em publicações ou ensaios clínicos fase 3. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que, na sua composição, inclua substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem as associações destas com extratos vegetais.

Nesta resolução foi acrescentada a forma pela qual a segurança e a eficácia do medicamento fitoterápico devem ser comprovadas. Tem-se a citação de estudos clínicos para a classificação do medicamento. Esta definição está em vigor até os dias de hoje.

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo buscar o entendimento sobre como a população de Rosário do Sul manifesta-se perante o consumo de espécies medicinais, para que assim possamos verificar os conhecimentos existentes e se estes trarão ou não benefícios a elas, como também:

- Conhecer as plantas utilizadas como medicinais pela população da cidade de Rosário do Sul;
- Elencar as espécies mais utilizadas e consideradas mais importantes para a população, a partir de uma análise quantitativa e qualitativa dos dados encontrados;

como Praia das Areias Brancas. Destaca-se também a ponte Marechal José de Abreu, com seus 1.772 metros de extensão, na BR-290, sobre o Rio Santa Maria.

Figura 2 – Praia das Areias Brancas, Rosário do Sul, RS.



Fonte: Marciéle Grevinell, 2014

Figura 3 – Praça Borges de Medeiros, Rosário do Sul, RS.



Fonte: Marciéle Grevinell, 2014

Quanto ao relevo destaca-se a Coxilha de Santana, conhecida como Serra do Caverá. A natureza de seu solo é arenosa, de formação terciária. No subsolo há vários minérios, notadamente ferro com traços de alumínio, mica, quartzo, turfa, xisto betuminoso, pedra calcária e afloração de manganês. O clima é ameno, pertencendo ao grupo subtropical. A temperatura máxima é superior a 32°C, e a mínima varia entre 3° e 18° C (IBGE,2014).

Figura 4 - Serra do Caverá, Rosário do Sul, RS.



Fonte: skyscrapercity, 2013

3.2 Coleta de dados

Foram aplicados questionários a três diferentes grupos, denominados: “farmácias e drogarias”, “vendedores diversos” e “população”.

Durante o período que transcorreu este trabalho, foram realizadas saídas a campo para a coleta dos dados. A coleta dos dados ocorreu no período de Setembro de 2009 à Junho de 2010.

3.2.1 *Elaboração dos questionários*

A elaboração dos questionários deu-se por pesquisa prévia e observação de alguns costumes peculiares da população em geral, no que se refere ao uso de plantas medicinais. Baseando-se em outros trabalhos já publicados que descrevem esta metodologia em diferentes formas de questionamento, e acrescentando dados e costumes da população de Rosário do Sul.

Os nomes científicos das espécies não foram citados nos questionários, a fim de auxiliar o entendimento dos entrevistados em ambos os grupos questionados. Os nomes científicos foram descritos neste trabalho, juntamente com os nomes populares das espécies. Para a análise dos nomes populares foi

utilizada o livro **Plantas Medicinais do Brasil- Nativas e Exóticas**, Lorenzi, 2008.

Nenhum dado pessoal do entrevistado encontra-se descrito em qualquer dos questionários elaborados, a fim de preservar a integridade de cada entrevistado. Todos os questionados estavam cientes disto e disponibilizados a responder às questões diversas.

3.2.2 Material Utilizado

Foram utilizados questionários específicos a cada grupo entrevistado. Uma prancheta, canetas, caderno para anotações extras, câmera fotográfica para registros, um pequeno formulário com a descrição científica de cada espécie, com descrição de suas propriedades medicinais e também o livro **Guia Compacto das Plantas Medicinais**, Rudder, 2002.

3.3 Grupos Estudados

- Farmácias e drogarias: todos os estabelecimentos descritos como farmácias e drogarias presentes no município, no ano de 2010, foram entrevistados. Estes pontos foram selecionados por serem nestes estabelecimentos que frequentemente são encontrados os fitoterápicos produzidos por empresas especializadas, para comercialização nas áreas urbanas das cidades. Os indivíduos entrevistados foram selecionados de acordo com seus conhecimentos sobre as espécies medicinais e sobre a população que a consome, estes eram farmacêuticos, atendentes e auxiliares de vendas.
- Vendedores de plantas medicinais: Nesta etapa foi encontrado um vendedor ambulante pelas ruas da cidade e um ponto comercial. Ambos auxiliaram indicando as espécies vendidas, o perfil de seus consumidores e a origem das espécies por eles comercializadas. As entrevistas foram realizadas com os proprietários dos estabelecimentos.
- População: a população foi entrevistada com um material mais elaborado e mais detalhado. Visando a obtenção de informações sobre o uso

de plantas medicinais, foram feitas entrevistas estruturadas na forma de questionários buscando conhecimentos de cunho cultural, social e conhecimentos específicos do consumo, forma de utilização e meio de adquirir as espécies de plantas medicinais. Famílias foram selecionadas aleatoriamente nos diferentes bairros do município, sendo elas de diferentes classes sociais, crenças e etnias.

3.3.1 Etapas da coleta de dados baseados nas entrevistas aos grupos e pesquisa comprobatória dos dados obtidos

➤ Primeira etapa- Farmácias e Drogarias: levantamento de dados, com a aplicação de questionários aos funcionários e farmacêuticos de todas as farmácias e drogarias da cidade. Os questionários aplicados a este grupo solicitavam detalhes sobre o consumo da população que buscava as espécies em seus estabelecimentos, informações sobre as espécies mais vendidas, valores, informações dos consumidores (faixa etária, sexo e interesse sobre espécies de plantas medicinal) e informações que são fornecidas por eles sobre as espécies de plantas medicinais vendidas. Foram entrevistadas onze farmácias e drogarias, todos os estabelecimentos existentes no mês de Setembro de 2009, período em que esta etapa do trabalho prosseguiu. Segue no apêndice, modelo do questionário aplicado a este grupo.

➤ Segunda etapa- Vendedores: foi realizado um levantamento de dados, com aplicação de questionários. O estabelecimento foi escolhido por observação das espécies comercializadas que seriam compatíveis com o trabalho, sendo selecionado por ser um ponto comercial com venda de plantas medicinais. O questionário aplicado a este grupo solicitava detalhes sobre o consumo da população e procedência das espécies, também questionava as espécies mais vendidas, valores, perfil do consumidor, informações fornecidas sobre as espécies de plantas medicinais. Devido ao baixo número de questionamentos nesta fase do trabalho, sendo somente um questionário aplicado a ponto comercial e um questionário aplicado a vendedor ambulante, seus dados serão apresentados de forma simplificada. Segue no apêndice, modelo do questionário aplicado a este grupo.

- Terceira etapa- População: a parte mais significativa deste estudo, onde foram realizadas entrevistas com a população do município de Rosário do Sul. Foi aplicado um questionário com questões de cunho social e questões importantes relacionadas ao uso das plantas medicinais, como a frequência de uso, a origem da espécie consumida, a forma de uso da planta e o conhecimento sobre os fins medicinais de cada espécie consumida. Algumas espécies estando previamente descritas, com seus nomes populares, a fim de facilitar o entendimento do entrevistado. Além das espécies descritas no questionário, havia a possibilidade de inserção de espécies que são consumidas pelo entrevistado, caso não estivesse descrita. Neste trabalho, 47 pessoas de diferentes bairros do município foram entrevistadas. Segue no apêndice modelo do questionário aplicado a este grupo.
- Quarta etapa- Levantamento de dados científicos comprobatórios: este tem a finalidade de confrontar os dados científicos com os obtidos nos questionários aplicados nos três grupos desta pesquisa. Por fim, os dados de utilização das plantas medicinais pela população de Rosário do Sul foram comparados e descritos neste trabalho, utilizando as informações contidas no livro **Plantas Medicinais do Brasil – Nativas e Exóticas**, Lorenzi, 2008. Foi verificada também a origem das espécies encontradas, se são exóticas ou nativas da região de Rosário do Sul.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Farmácias e drogarias

Foi averiguado que 98% dos consumidores são do sexo feminino, 27% dos consumidores são jovens de até 30 anos, 55% são adultos com faixa etária entre 30 e 60 anos, 18% são idosos, com faixa etária acima de 60 anos, comprovando que o consumo é maior entre a população adulta desta cidade.

Constatou-se também que as vendas de plantas medicinais são diárias em 100% dos estabelecimentos entrevistados e que em apenas 27% das

procuras as espécies de plantas medicinais não compõem o estoque e na grande maioria das vendas, o consumidor encontra a espécie procurada.

Na busca por espécies medicinais 82% dos consumidores questionam sobre as funções medicinais das espécies, e em 45,5% das procuras os consumidores questionam as Farmácias e drogarias sobre a forma de uso da espécie (chá, banhos, cataplasma, entre outras.) que por eles é comercializada.

Figura 5 – Espécies de plantas medicinais encontradas nas farmácias e drogarias da cidade de Rosário do Sul, RS.



Fonte: Marciéle Grevinell, 2014

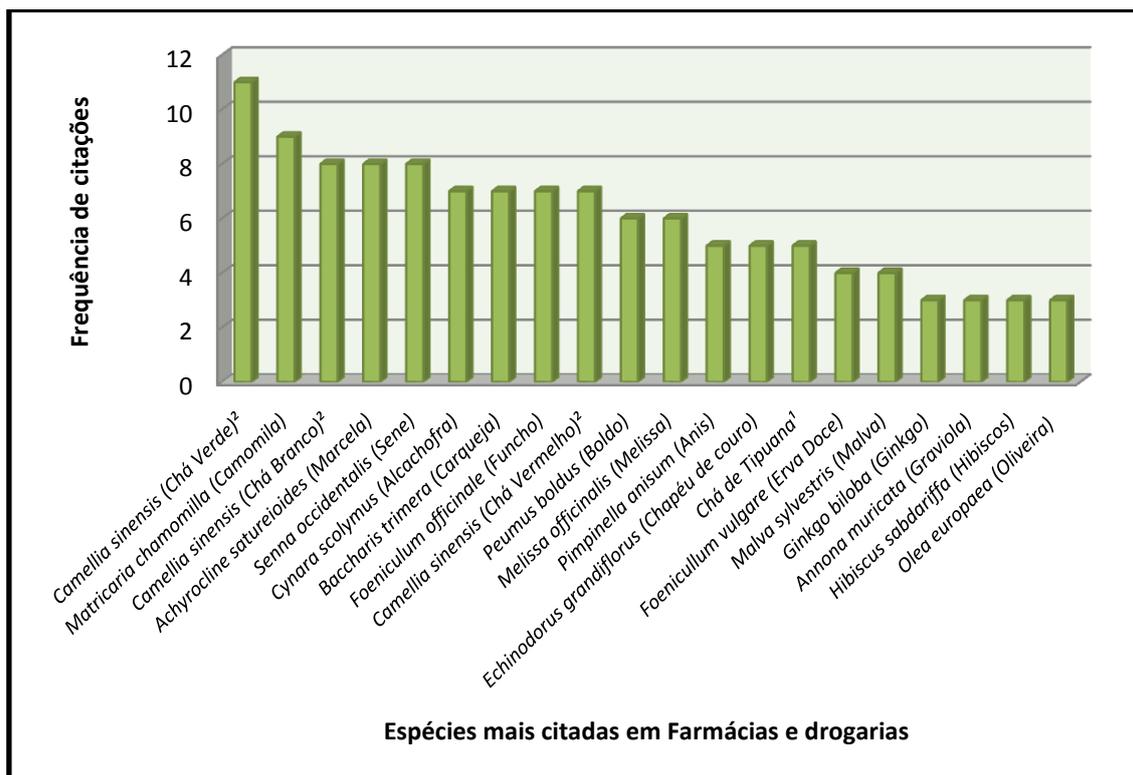
Figura 6 – Espécies de plantas medicinais encontradas nas farmácias e drogarias da cidade de Rosário do Sul, RS.



Fonte: Marciéle Grevinell, 2014

Foram citadas 36 espécies de plantas medicinais comercializadas pelas farmácias e drogarias de Rosário do Sul, pertencentes a 26 famílias botânicas.

Figura 7 - As vinte espécies de plantas medicinais mais citadas pelas Farmácias e drogarias de Rosário do Sul/RS, quanto à frequência de citações.



Fonte: Marciéle Grevinell, 2014.

Obs.1: Tipuana: é o conjunto das espécies: Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* (Schrad.) Planch.); Senne (*Cassia angustifolia* Vahl.); Alcachofra (*Cynara scolymus* L.); Carqueja (*Baccharis trimera* (Less.) DC.); Boldo-do-Chile (*Peumus boldus* Molina); Psilium (*Plantago payillum* L.); e Cascara-sagrada (*Rhamnus purshiana* DC.).

Obs.2: Os Chá-verde, Chá-branco, Chá-vermelho e Chá-preto, são obtidos a partir da planta *Camellia sinensis* L. Kuntze. A diferença entre estes chás depende da época de colheita das folhas, da sua preparação, fermentação e armazenamento.

Em todos os estabelecimentos foram encontrados folhetos explicativos, provindos dos fornecedores das plantas medicinais, com breves explicações sobre seus princípios ativos. Imagens destes folhetos encontram-se nos anexos deste trabalho. Durante esta etapa foi observado a falta de orientação e preparo dos profissionais que tem contato direto com o público consumidor destas plantas. Notou-se que seus conhecimentos são de cunho popular, adquiridos sem nenhum embasamento científico, baseiando-se somente em seus próprios conhecimentos e quando há alguma pesquisa, esta também é baseada em pequenos panfletos impressos pelas empresas que fornecem as espécies por eles vendidas. Nestes panfletos também há uma informação pouco precisa e sem referencial teórico, o que leva a crer que também é conhecimento popular que ali estão descritos.

Também foram observadas as embalagens com plantas medicinais que se encontram nestes estabelecimentos, e foi constatado que a maioria delas não informa devidamente o consumidor, tendo ausência de advertências e instruções de uso. Como também não existe qualquer informação sobre o real princípio ativo da espécie, sendo isso um agravante, pois na maioria das espécies existem restrições para uso de pessoas com problemas cardíacos, gestantes, lactantes, alérgicos, entre outros.

De acordo com a ANVISA, espécies vegetais com propriedades farmacológicas são consideradas remédios, no entanto, o receituário de um profissional da medicina não é exigido nos locais de venda, permitindo que qualquer pessoa efetue a compra.

4.2 Vendedores

4.2.1 *Vendedor Ambulante*

Para este trabalho foi encontrado apenas um vendedor ambulante de plantas medicinais na cidade, que fora entrevistado em Outubro de 2009. Este vendedor comercializava as espécies que por ele são cultivadas ou coletadas na natureza em localização diversa (interior do município, cidades vizinhas, com amigos, etc.). A mais de 21 anos o vendedor realiza estas atividades e

verificou-se que sabia identificar todas as espécies, assim como suas funções medicinais, de acordo com seu conhecimento empírico. Através da entrevista realizada com este vendedor ambulante alguns aspectos sobre o consumo da população pôde ser acrescentado a este trabalho. São eles:

- As plantas comercializadas: *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. (Macela), *Eubrachion ambiguum* (Hook. & Arn.) Engl. (Erva-de-passarinho), *Chuphea carthagenensis* (Jacq.) J.F. Macbr. (Sete-sangrias), *Baccharis trimera* (Less.) DC. (Carqueja), *Maytenus ilicifolia* (Scharad.) Planch (Espinheira-santa), *Bauhinia forficata* Link. (Pata-de-vaca), *Zanthoxylum rhoifolium* LAM. (mamica-de-cadela), flor-de-pedra (espécie não identificada), *Scutia buxifolia* Reissek (coronilha), *Echinodorus grandiflorus* (Cham. & Schltld.) (Chapéu-de-couro), erva-de-touro (espécie não identificada), erva-de-ovelha (espécie não identificada), *Astronium balanceae* Engl. (pau-ferro), *Rosmarinus officinalis* L. (Alecrim), *Phyllanthus niruri* L. (Quebra-pedra), *Solidago chilensis* Meyen (Arnica) e *Camponesia sp.* (guabiroba);
- As cinco espécies mais vendidas são: *Solidago chilensis*(Arnica), flor-de-pedra (espécie não identificada), *Eubrachion ambiguum* (Erva-de-passarinho), *Camponesia sp.* (guabiroba) e *Achyrocline satureioides* (Macela);
- O valor médio das plantas comercializadas é de R\$3,00/maço;
- A procura pelas plantas comercializadas é diária;
- Os compradores questionam a função e a forma de uso das espécies;
- Homens e mulheres adquirem diariamente espécies com este vendedor;
- A faixa etária dos consumidores é de idosos com mais de sessenta anos.

Figura 8- Banca de venda de espécies medicinais.



Fonte: Marciele Grevinell, 2014.

4.2.2 Ponto comercial

Foi encontrado apenas um ponto comercial que possuía plantas medicinais para venda, que fora entrevistado em Outubro de 2009. Neste, o contato foi feito diretamente com a proprietária, que é a pessoa que realiza as compras das espécies para a revenda e que também orienta os vendedores e clientes sobre as espécies vendidas, como a função e forma de uso de cada espécie, baseada em conhecimentos empíricos e em materiais informativos disponibilizados pelas empresas fornecedoras das espécies. Este ponto comercial vende espécies de plantas medicinais diariamente a mais de 14 anos, sendo as ervas medicinais provenientes de empresas da cidade de São Paulo/SP e algumas espécies importadas da China.

Através da entrevista realizada com a proprietária do estabelecimento, alguns aspectos sobre o consumo da população puderam ser acrescentados a este trabalho. São eles:

- As plantas medicinais comercializadas são: *Matricaria chamomilla* L. (Camomila), *Camellia sinensis* L. Kuntze (Chá-verde), *Pimpinella anisum* L. (Anis), *Syzygium aromaticum* (Cravo-da-índia), *Cinnamomum zeylanicum* (L.) Merr. & L.M. (Canela) e *Foeniculum vulgare* Mill. (Erva-doce);

- O valor médio das plantas comercializadas é de R\$1,00/100g;
- Os compradores questionam a função e a forma de uso das espécies;
- Homens e mulheres adquirem diariamente espécies neste ponto comercial;
- A faixa etária dos consumidores é de adultos de trinta a sessenta anos.

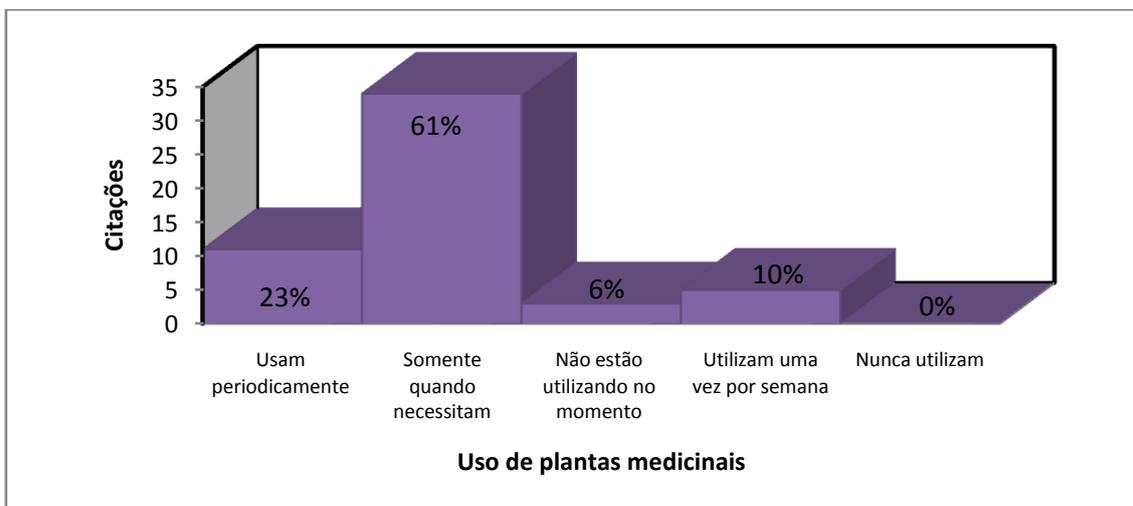
Pode-se notar que o conhecimento sobre espécies medicinais do grupo “vendedores” é limitado ao conhecimento adquirido empiricamente, e é provável que o número reduzido desse tipo de vendedores seja um reflexo da confiabilidade transmitida pelo grupo “farmácias e drogarias” .

4.3 População

Foram questionadas 47 pessoas residentes em diferentes bairros do município de Rosário do Sul. Nestas entrevistas, que foram realizadas no período de Janeiro a Junho de 2010, obtiveram-se os seguintes resultados na análise de cunho social de cada entrevistado: 64% deles eram do sexo feminino e 36% eram do sexo masculino, sendo a faixa etária dos entrevistados de 19 a 57 anos;

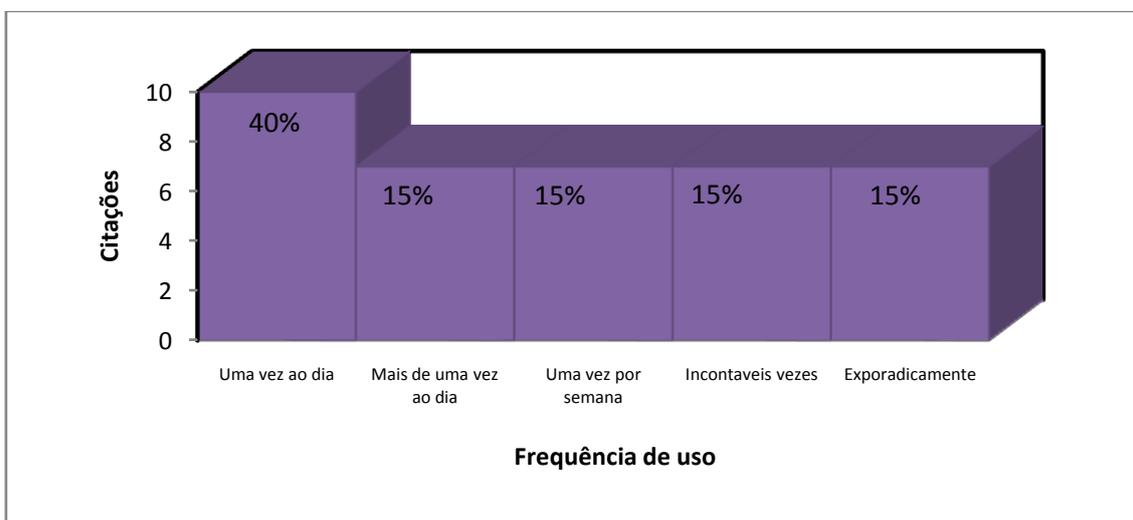
Quanto à profissão dos entrevistados: 21% se declararam estudantes, 6% se declararam profissionais liberais, 2% se declararam funcionários públicos, 2% se declaram aposentados, 4% se declararam domesticas, 4% se declararam donas de casa e 66% declararam trabalhar em outro setor não descrito no questionário;

Figura 9- Resultados ao questionamento a população quanto ao uso de plantas medicinais.



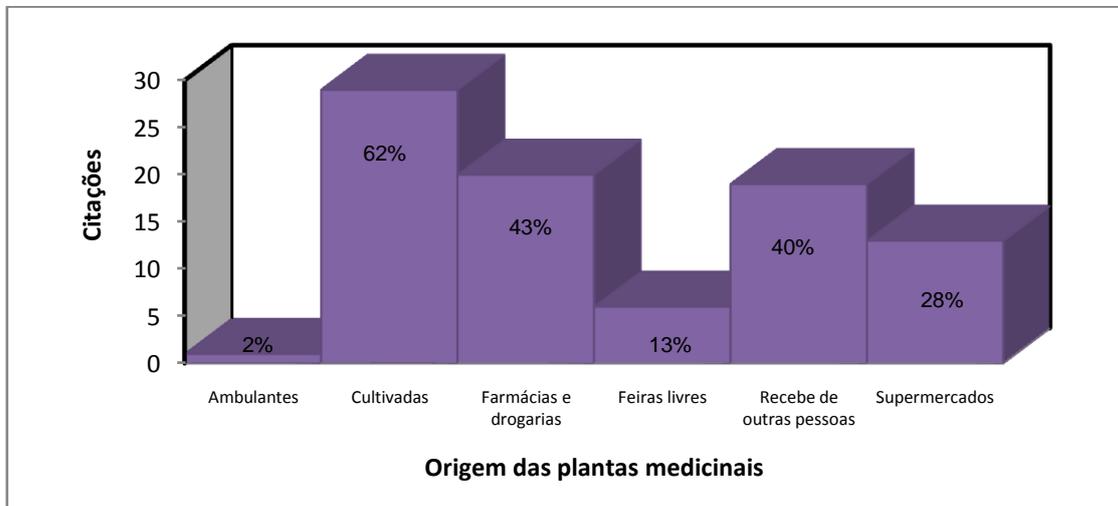
Fonte: Marciele Grevinell, 2014.

Figura 10- Resultados ao questionamento a população quanto à frequência de uso de plantas medicinais.



Fonte: Marciele Grevinell, 2014.

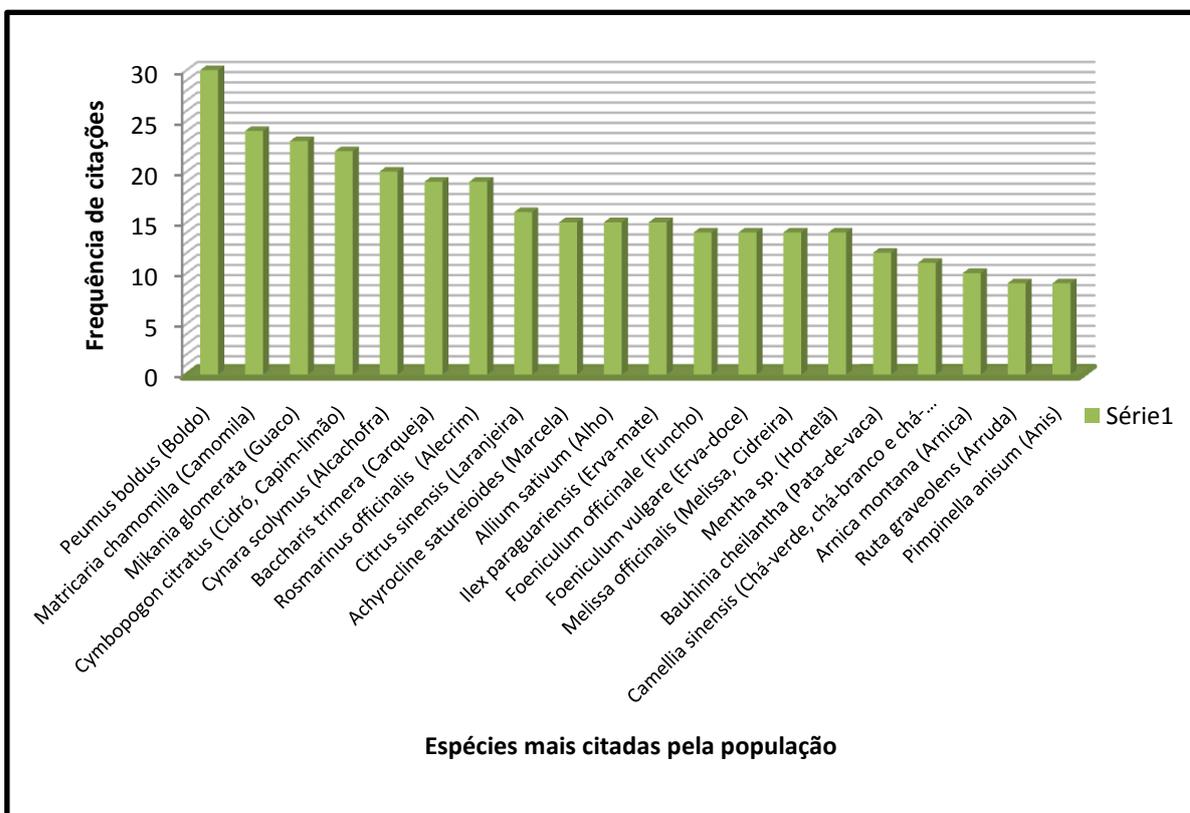
Figura 11- Resultados ao questionamento a população quanto à origem das plantas medicinais.



Fonte: Marciele Grevinell, 2014.

Na segunda parte do questionário, havia questões específicas sobre o consumo e a forma de uso de espécies previamente citadas. Quarenta e uma espécies estavam descritas com seus nomes populares para facilitar o entendimento do entrevistado, e destas, trinta e oito espécies que foram citadas pela população serão descritas e analisadas neste trabalho.

Figura 12 - As vinte espécies de plantas medicinais mais citadas pela população de Rosário do Sul/RS, quanto à frequência de citações.



Fonte: Marciele Grevinell, 2014.

As espécies citadas pela população totalizaram 40 espécies distribuídas em 27 famílias botânicas diferentes.

4.3.1 Descrição individual das espécies citadas pela população

A descrição está apresentada por ordem alfabética das famílias botânicas das espécies, seguido pelo seu nome científico e nome popular citado nos questionamentos. Será descrito os resultados referentes ao questionário aplicado. Será apresentado: a) Quantidade de vezes citada, b) Formas de utilização pela população, e c) Fins medicinais utilizados pela população.

Será apresentada a bibliografia referente à espécie e logo após, a discussão do autor, onde serão confrontados os dados obtidos nos questionários com as bibliografias consultadas.

Saliento que a Tipuana, nome popular de um conjunto das espécies de plantas medicinais, será descrita com suas sete espécies separadas. São elas: Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*); Senne (*Cassia angustifolia*); Alcachofra (*Cynara scolymus*); Carqueja (*Baccharis trimera*); Boldo-do-Chile (*Peumus boldus*); Psilium (*Plantago payillum*); e Cascara-sagrada (*Rhamnus purshiana*).

Também serão citadas duas espécies com o nome popular Unha-de-gato, que são *Dolichandra unguis-cati* e *Uncaria tomentosa*. Pois durante os questionamentos à população nenhum entrevistado apresentou amostras da espécie consumida para identificação e estas duas espécies são encontradas para comercialização na cidade.

Alismataceae

Echinodorus grandiflorus (Cham.& Schltl.) Micheli – Chapéu-de-couro
Espécie Nativa da região de Rosário do Sul.

- a) Citada uma vez;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (100%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Dores estomacais (100%) e mal estar (100%).

Bibliografia: O chá de suas folhas é um dos mais populares como diurético e depurativo do organismo em uso no interior do país. Seus rizomas são empregados na forma de cataplasma para hérnias, enquanto a parte aérea ou somente as folhas são usadas como diurética e tônica, indicadas como depurativas no tratamento da sífilis, doenças da pele, moléstias do fígado e afecções renais (inflamação de bexiga e cálculos renais). Atribui-se ainda a esta planta a capacidade de interromper o progresso da arteriosclerose. Serve também para banhos-de-assento, para tratamento da prostatite (Inflamação na próstata).

Discussão: Como é visto nas bibliografias, esta espécie não possui nenhuma eficácia quanto a “dores estomacais”, porém por ser tônico, auxilia no “mal estar”. Neste caso o conhecimento empírico não possui justificativa

científica quanto a “dores estomacais” descritas, mas é favorável quanto ao “mal estar”.

Alliaceae

Allium sativum L. – Alho

Espécie Exótica.

- a) Citada 15 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (60%); tempero (26,6%) e xarope (6,6%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (40%) e fadiga muscular (6,6%);

Bibliografia: O alho vem sendo usado para evitar ou curar numerosos males, desde perturbações do aparelho digestivo, verminoses e parasitoses intestinais, edema, gripe, trombose, arteriosclerose, até infecções de pele e das mucosas na forma de macerado, chá, xarope e tintura ou mesmo por ingestão dos dentes recentemente cortados. Há no alho propriedades antitrombóticas, antifúngica, antibacteriana, antioxidante, hipotensora, hepatoprotetora, cardioprotetora, hipoglicemiante, antitumoral, particularmente em casos de câncer de cólon, também tem registrado atividade analgésica nos casos de neuralgias e antiviral e alguns estudos tem mostrado também propriedade hipolipemiante no controle dos níveis de colesterol e triglicérides, assim como a inibição da agregação plaquetária, mostrando uma provável proteção contra a trombose coronariana ou devida a arteriosclerose.

Discussão: O uso pela população de Rosário do Sul está correto, tanto em sua forma de uso quanto em seu fim medicinal, pois a crença é compatível com os estudos já realizados desta espécie.

Apiaceae

Foeniculum vulgare Mill.- Funcho, erva-doce

Espécie Exótica.

- a) Citada 28 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (96,4%); no chimarrão (50%); como tempero (7%); xarope (3,5%) e suco (3,5%);

c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (10,7%), calmante (14,2%), cólicas (53,5%), dores de cabeça (10,7%), dores estomacais (14,2%), mal estar (21,4%), stress (3,5%), fadiga muscular (7%), dores viscerais (7%) e digestão (14,2%);

Bibliografia: Os frutos têm sido empregados na forma de chá medicamentoso nos casos de problemas digestivos, como estimulante das funções digestivas, para eliminar gases, combater cólicas e estimular a lactação. Suas propriedades determinadas através de ensaios de laboratório mostram atividade inseticida e antifúngica semelhante ao anetol, além de ser estimulante das funções digestivas, carminativo e espasmolítico; em uso concomitante com substâncias anticancerígena evitou o aparecimento de reações secundárias próprias da quimioterapia.

Discussão: Esta espécie está sendo utilizada pela população de Rosário do Sul de forma concordante com a bibliografia, para “cólicas”, “dores estomacais” e “digestão”. Porém quando é citada para tratamento de “gripe”, “calmante”, “dores de cabeça”, “mal estar”, “stress” e “fadiga muscular”, não possuem informações que comprovem seu benefício para uso.

Pimpinella anisum L. – Anis, aniz.
Espécie Exótica.

a) Citada 9 vezes;

b) Formas de utilização pela população: Chá (66,6%); no chimarrão (44,4%) e suco (11%);

c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (33,3%), calmante (11%), doenças cardíacas (11%), dores de cabeça (11%), dores estomacais (11%) e digestão (11%);

Bibliografia: os frutos maduros e secos têm emprego, como estimulante de funções digestivas, para eliminar gases, combater cólicas, fazer passar a dor de cabeça, estimular a lactação, geralmente na forma de infuso. Também usados industrialmente para a produção de óleo essencial, tintura, extrato, extrato fluido, alcoolato e hidrolato, empregados em farmácias e principalmente. Ensaios farmacológicos demonstraram que o extrato dos frutos e o óleo essencial são dotados de propriedades antifúngica, antiviral, repelente

de insetos, expectorante, espasmolítica. O uso do chá é internacionalmente comprovado como medicação simples contra o resfriado, tosse e bronquite, febre e cólicas, inflamação na boca e na garganta, má digestão e perda de apetite.

Discussão: A população descreve seu uso somente em bebidas, desconhecendo seu uso na forma de óleo. Já em seus usos, a utilização para combater “gripes”, “dores estomacais”, “dores de cabeça” e “digestão” está correta com a bibliografia. Não havendo qualquer informação sobre seu uso para “doenças cardíacas” e como “calmante”.

Aquifoliaceae

Ilex paraguariensis A. St.-Hil. – Erva-mate

Espécie Nativa da região de Rosário do Sul.

- a) Citada 15 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (20%); no chimarrão (73,3%); e para banho (6,6%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: mal estar (6,6%), stress (6,6%), energético (13,3%), laxativo (20%) e digestão (6,6%);

Bibliografia: No sul do Brasil, no Uruguai, Argentina e Paraguai é consumido sob a forma de bebida típica, o chimarrão, mas no restante do país é usada na forma de chá ou bebida refrescante gelada, adicionada de algumas gotas de limão que tem emprego como estimulante. Externamente, é usado sob forma de cataplasma, no tratamento de feridas e úlceras. Seu uso reduz a fadiga, melhora o apetite e ajuda a digestão. Foi observado efeito vasodilatador sobre preparações vasculares isoladas, atividade antioxidante e ação estimulante sobre o sistema nervoso central.

Discussão: O uso desta espécie é realizado de forma correta, como estimulante para reduzir a fadiga muscular e auxiliar na digestão. Não há informações bibliográficas quanto ao seu potencial laxativo e para o “mal estar”. Também é desconhecido pela população seu emprego na forma de cataplasma.

Asteraceae

Achyrocline satureioides (Lam.) DC. - Marcela, macela

Espécie Nativa da região de Rosário do Sul.

- a) Citada 15 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (93,3%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Calmante (6,6%), dores de cabeça (6,6%), dores estomacais (40%), mal estar (6,6%) e digestão (53,3%);

Bibliografia: O chá de suas flores, folhas e ramos secos é usado no tratamento de problemas gástricos, epilepsias e cólicas de origem nervosa. Também é empregado como antiinflamatório, antiespasmódico e analgésico, para diarreia e disenteria, como sedativo e emenagogo. Em uso externo contra reumatismos, nevralgias, cólicas (intestinais e renais) menstruações dolorosas, dores articulares e musculares, é recomendada na forma de cataplasma e banho de imersão.

Discussão: Quando utilizada pela população para tratar “dores de cabeça”, não possui qualquer informação sobre a eficácia, porém nos demais fins medicinais citados esta espécie está sendo utilizada corretamente.

Arnica montana L. – Arnica

Espécie Exótica.

- a) Citada 10 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (50%); banhos (40%); e como gel (10%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Dores de cabeça (10%), cólicas (10%), alergias (10%), lavar feridas (40%), fadiga muscular (20%), e digestão (10%);

Bibliografia: Apesar de não terem sido, ainda, comprovadas cientificamente a eficácia e a segurança do uso desta planta, sua utilização vem sendo feita com base na tradição popular, de maneira crescente. São atribuídas as suas preparações caseiras qualidade curativa de feridas e chagas. Por ser considerado tóxico seu uso interno só deve ser feito com

estrita indicação e acompanhamento médico. Empregada externamente no tratamento de ferimentos, escoriações, traumatismos e contusões.

Discussão: O uso na forma de Chá por 50% da população é preocupante por ser considerada uma espécie tóxica. Tornando assim errado seu uso para “dor de cabeça”, “cólicas” e “digestão”. Já nos casos em que é utilizada de forma externa, como para “alergias”, “lavar feridas” e “fadiga muscular” tem indicação na etnobotânica. Popularmente, o nome arnica pode ser empregado para outras espécies nativas como *Solidago chilensis* (arnica-do-campo, erva-lanceta) e *Porophyllum ruderale*, que são empregadas para os mesmos fins medicinais e por isso são chamadas também de arnica.

Baccharis trimera (Less.) DC. - Carqueja, vassoura

Espécie Nativa da região de Rosário do Sul.

a) Citada 19 vezes;

b) Formas de utilização pela população: Chá (89,4%); no chimarrão (15,8%);

c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (5,3%), emagrecimento (5,3%), mal estar (15,8%), dores estomacais (31,6%) e digestão (47,3%);

Bibliografia: É recomendada para afecções estomacais, intestinais e hepáticas, na forma de infusão. As propriedades hepatoprotetoras, foram validadas em 1986. As propriedades digestivas, antiúlcera e antiácida foram validadas, mostrando que esta planta reduziu a secreção gástrica e teve um efeito analgésico. Um estudo clínico conduzido em 1967 mostrou a habilidade do extrato desta planta na redução dos níveis de açúcar do sangue, validando assim seu efeito hipoglicêmico.

Discussão: De acordo com a bibliografia, esta espécie só não possui eficácia comprovada para tratamento de “gripe”, nos demais fins medicinais citados pela população ela possui eficácia comprovada.

Cynara scolymus L. – Alcachofra

Espécie Exótica.

a) Citada 20 vezes;

b) Formas de utilização pela população Chá (70%); no chimarrão (50%); e cataplasma (5%);

c) Fins medicinais utilizados pela população: Dores estomacais (15%), mal estar (15%), fadiga muscular (5%), dores viscerais (10%) e digestão (50%);

Bibliografia: São preparados medicamentos a partir das folhas para ativar a vesícula, proteger o fígado, baixar o colesterol e o açúcar do sangue, melhorar o funcionamento dos rins, facilitar a digestão e eliminar as pedras da vesícula; são empregadas na forma de decocto, tintura, vinho medicinal, extrato e hidrolato.

Discussão: A utilização desta espécie está correta com as informações bibliográficas apresentadas, somente o uso na forma de cataplasma não possui informação científica.

Matricaria chamomilla L. - Camomila, maçanilha.

Espécie Exótica.

a) Citada 24 vezes;

b) Formas de utilização pela população: Chá (83,3%); no chimarrão (8,3%); e banho (3,5%);

c) Fins medicinais utilizados pela população: Calmante (83,3%), dores de cabeça (4%), dores estomacais (4%), stress (25%) e digestão (8,3%);

Bibliografia: É usada tanto na medicina científica como na popular, na forma de infuso e decocto, como tônico amargo, digestivo, sedativo, para facilitar a eliminação de gases, combater cólicas e estimular o apetite, agindo também por via tópica pela aplicação de compressas do infuso ainda quente sobre o abdômen no tratamento de cólicas de crianças. Seu uso externo promove a cicatrização da pele, alívio da inflamação das gengivas e como antivirótico no tratamento do herpes.

Discussão: O uso e o conhecimento da população estão de acordo com a bibliografia encontrada.

Mikania glomerata Spreng. – Guaco

Espécie Nativa da região de Rosário do Sul.

a) Citada 23 vezes;

b) Formas de utilização pela população: Chá (65,2%); no chimarrão (30,4%) e xarope (26%);

c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (87%);

Bibliografia: Atribui-se as suas folhas as seguintes propriedades: ação tônica, depurativa, febrífuga e peitoral, estimulante do apetite e antigripal. As informações etnofarmacológicas citam o uso de seus decocto e, gargarejo e bochecho, nos casos de inflamações na boca e na garganta, e a aplicação local da tintura, em fricções ou compressas nas partes afetadas por traumatismos, nevralgias, prurido e dores reumáticas. Destas propriedades somente sua ação sobre as vias respiratórias, justificada pelo seu efeito broncodilatador, antitussígeno, expectorante e antiedematogênico, foi confirmado em estudos científicos.

Discussão: O uso citado está correto, pois há estudos comprobatórios de eficácia de uso para sintomas de “gripe”, também para problemas respiratórios.

Taraxacum officinale F.H. Wigg. – Dente-de-leão

Espécie Exótica.

a) Citada 5 vezes;

b) Formas de utilização pela população: No chimarrão (20%)

c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (20%), energético (20%) e cólicas (60%);

Bibliografia: É considerada diurética potente, sendo empregadas suas folhas, raízes e capítulos florais, para dores reumáticas, diabetes, inapetência, afecções da pele, hepáticas e biliares, prisão de ventre e astenia. Para distúrbios da função digestiva e como diurético é recomendado seu extrato alcoólico. Recomenda-se ainda em uso externo para afecções da pele do rosto (pruridos, eczemas, escamações, vermelhidão) e irritação dos olhos o seu chá.

Discussão: A população utiliza esta espécie baseada somente no conhecimento empírico, sem que nenhuns de seus usos citados tenham sido comprovados.

Bignoniaceae

Dolichandra unguis-cati (L.) L.G. Lohmann – Unha-de-gato

Espécie Nativa da região de Rosário do Sul.

- a) Citada 3 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (66,6%) e xarope (33,3%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (10,7%), dores de cabeça (10,7%), stress (3,5%) e cistite (7%);

Bibliografia: Suas folhas e tubérculos são empregados na medicina caseira, com base na tradição indígena. Embora sem justificativa científica quanto a sua eficácia e segurança terapêuticas, suas folhas são utilizadas contra picadura de cobra, para diarreia, febre, reumatismo, inflamação intestinal e para induzir a diurese. O extrato aquoso é indicado contra doenças venéreas e malária.

Discussão: Pela inexistência de comprovação científica, a única forma de uso que possui registro na etnobotânica é o uso contra a gripe.

Brassicaceae

Nasturtium officinale R. Br. – Agrião

Espécie Exótica.

- a) Citada 6 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Xarope (83,3%) e suco (16,6%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (83,3%);

Bibliografia: É considerada estimulante dos órgãos digestivos, diuréticos e vermífuga, sendo empregada no combate ao raquitismo, contra a atonia intestinal, escrofulose e afecções escorbúticas e bronco pulmonares. Em uso externo na forma de cataplasma é empregada na cicatrização de feridas. Suas folhas na forma de salada é indicada contra o bócio, anemia, tuberculose,

diabetes e como antídoto contra os efeitos tóxicos da nicotina. Para as afecções pulmonares, tosses e bronquite, é recomendado o seu xarope. Recomenda-se também em seu uso externo contra problemas de pele (sardas, afecções, manchas, eczemas e acnes) e para problemas da mucosa bucal (aftas e gengivites).

Discussão: A população o utiliza na forma de Xarope ou suco para auxiliar nos males da gripe, o que está correto com a bibliografia encontrada. O que existe nesta população é a ausência de informação para uma melhor utilização dos princípios ativos desta espécie.

Celastraceae

Maytenus ilicifolia (Scharad.) Planch. – Espinheira-santa (Tipuana)
Espécie Nativa da região de Rosário do Sul.

- a) Citada 2 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (50%) e xarope (50%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (50%) e emagrecimento (50%);

Bibliografia: Estudos iniciais revelaram que esta planta, bem como algumas outras do gênero *Maytenus*, contém compostos antibióticos que mostraram potente atividade antitumoral e antileucêmica em doses muito baixas. Na medicina tradicional é usado atualmente o emplastro de suas folhas aplicado localmente no tratamento do câncer de pele. O decocto de suas folhas é usado em lavagens para o mesmo tratamento. Ainda que usado no tratamento do câncer, seu uso mais popular é no tratamento de úlceras, indigestão, gastrites crônicas e dispepsia. Contra afecções gástricas (atonía, hiperacidez, úlceras gástricas e duodenais e gastrite crônica) é indicado o seu chá. O extrato de suas folhas vem sendo empregado para úlceras, para recomposição da flora intestinal e inibição de bactérias patogênicas, como laxante, para eliminar toxinas através dos rins e pele, para regular a produção do ácido clorídrico do estômago e para vários outros males.

Discussão: Esta espécie possui compostos que não são eficazes para o uso citado por esta população.

Equisetaceae

Equisetum giganteum L. – Cavalinha

Espécie Exótica.

- a) Citada 2 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (50%) e no chimarrão (50%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Dores estomacais (50%) e mal estar (50%);

Bibliografia: Suas hastes estéreis são usadas na forma de chá como adstringentes e diuréticas, sendo empregados também para o tratamento da gonorréia, diarréias e infecções dos rins e bexiga e, na forma de tintura em uso interno e externo, para estimular a consolidação de fraturas ósseas.

Discussão: A população a utiliza sem o conhecimento de sua especificidade, usando para “dores estomacais” e para “mal estar”, o que não condiz com os tratamentos comprovados do uso desta espécie.

Fabaceae

Bauhinia cheilantha (Bong.) Steud. – Pata-de-vaca

Espécie Exótica.

- a) Citada 12 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (100%) e no chimarrão (8,3%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Cólicas (33,3%), dores de cabeça (8,3%), dores estomacais (16,6%), dores viscerais (8,3%) e infecção na bexiga (33,3%);

Bibliografia: Embora esta espécie seja, ainda, pouco estudada quimicamente, sua atividade hipoglicemiante tem sido comprovada através de vários experimentos, além de baixar a glicose, diminui também, os níveis de colesterol e triglicérides. Um único estudo químico registra inclusive, a presença de insulina nos cloroplastos das células foliares desta planta. Várias publicações de natureza etnobotânica citam o uso destas plantas no controle da glicemia de diabéticos, porém para este uso deve ser evitado, pelo menos até que seja divulgado a comprovação experimental da inocuidade e eficiência.

Discussão: Esta espécie não está sendo usada pela população para seus fins comprovados. Todos os fins medicinais citados nas entrevistas não condizem com a bibliografia desta espécie.

Senna occidentalis (L.) Link – Sene

Espécie Exótica.

- a) Citada 4 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (75%) e no chimarrão (50%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Doenças cardíacas (25%) e laxativo (75%);

Bibliografia: Às cascas da raiz são atribuídas forte ação diurética e atividade febrífuga, sendo usadas na forma de infuso, no tratamento auxiliar das afecções do fígado e da hidropsia, da anemia, dispepsia flatulenta e nas suspensão das regras e outras afecções provenientes de desarranjos menstruais. As folhas são citadas como emenagogas e purgativas e, externamente, na forma da cataplasma, para apressar a cicatrização de feridas e combater impingens e pano-branco, cujo tratamento é feito por atrito dos brotos recém colhidos sobre a parte afetada da pele.

Discussão: Para “doenças cardíacas”, o uso desta espécie não possui qualquer recomendação ou estudos relacionados, e como “laxativo” seu uso é comprovado de acordo com a bibliografia.

Junglandaceae

Carya illinoensis L. - Nogueira pecãn

Espécie Exótica.

- a) Citada 4 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (100%); no chimarrão (25%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Mal estar (25%) e digestão (25%);

Bibliografia: A etnobotânica informa que suas propriedades são depurativas, diuréticas, laxante suave e hipotensor. Auxilia no tratamento de excesso de colesterol, pressão alta, prevenindo doenças circulatórias e

intestino preso. Não há comprovações científicas para estes usos até o momento.

Discussão: O uso desta espécie auxilia a população quando é citada para fins medicinais “digestão”, porém é usada erroneamente para “mal estar” já que suas propriedades indicadas não se referem a nenhum tônico.

Lamiaceae

Melissa officinalis L. - Melissa, cidreira

Espécie Exótica.

a) Citada 28 vezes;

b) Formas de utilização pela população: Chá (96,4%); no chimarrão (14,2%);

c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (17,8%), calmante (53,5%), mal estar (3,5%), stress (21,4%) e digestão (3,5%);

Bibliografia: As suas flores e inflorescências são empregadas na forma de chá, como calmante nos casos de ansiedade e insônia e também como medicação contra dispepsia, gripe, bronquite crônica, cefaléias, enxaqueca, dores de origem reumática, para normalizar as funções gastrointestinais e, externamente, no tratamento de manifestações virais. Seu óleo essencial submetido a ensaios farmacológicos demonstrou uma ação bacteriostática, principalmente sobre o vírus Herpes Simplex 1, causador da herpes labial.

Discussão: O uso desta espécie pela população está de acordo com as bibliografias. E quando citada para “mal estar”, este sintoma pode estar relacionado a fatores nervosos, então ela estaria sendo empregada de forma correta.

Mentha sp. – Hortelã

Espécie Exótica.

a) Citada 14 vezes;

b) Formas de utilização pela população: Chá (50%); suco (57%); xarope (7%) e no chimarrão (7%);

c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (57%), calmante (7%) e digestão (7%);

Bibliografia: A literatura etnofarmacológica registra o seu uso em medicina popular, atribuindo-lhe as propriedades antidiarréica, antiemética, descongestionante nasal e antigripal, incluindo seu emprego de forma especial no caso de dor de cabeça e coceira na pele. As folhas e o óleo essencial podem ser cheirados lentamente como desobstruente nasal e para alívio do mal estar respiratório do início da gripe. Por causa do alto teor de mentol esta forma de tratamento não deve ser aplicada em excesso porque pode provocar paralisia respiratória quando fortemente aspirado. Para tratamento de problemas gástricos, usa-se o chá infuso. O emprego desta planta e de seu óleo essencial é aprovado em todo o mundo como medicação útil nos casos de resfriado comum, tosse, bronquite, febre, calafrios, inflamações na boca e na faringe, dores e tendências a infecções.

Discussão: Na bibliografia consultada não havia informações comprovadas cientificamente sobre o uso desta espécie para “calmante” e “digestão”. Estas informações encontram-se na forma empírica em panfletos demonstrativos nos pontos de vendas desta espécie. Já para tratamento de sintomas de “gripes” esta planta é eficaz.

Mentha pulegium L. – Poejo

Espécie Exótica.

a) Citada 1 vez;

b) Formas de utilização pela população: Chá (100%);

c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (100%);

Bibliografia: Na forma de infuso preparado da maneira usual, no tratamento caseiro de distúrbios digestivos, amenorréia, gota, resfriados e para aumentar a micção, segundo a literatura etnofarmacológica. Sua administração em doses elevadas, equivalentes a 5 g do óleo essencial, tem ação abortiva e hepatotóxica, o que motivou sua classificação e de seu óleo essencial como não recomendáveis para uso oral na Europa e Estados Unidos. Em aromaterapia são atribuídas ao óleo essencial propriedades mucolítica,

anticatarral, tônica e estimulante, hipertensiva e cardiotônica, carminativa, estimulante hepatobiliar e emenagoga, com indicações para tratamento de bronquite catarral crônica, bronquite asmática, coqueluche, leucorréia, e dismenorréia. Externamente é usada para tratamento de afecções da pele.

Discussão: Esta espécie auxilia a população no tratamento de sintomas da gripe, o que está correto com a bibliografia. Suas demais ações são desconhecidas para a população.

Rosmarinus officinalis L. - Alecrim

Espécie Exótica.

a) Citada 19 vezes;

b) Formas de utilização pela população: Chá (26,3%); no chimarrão (42%); como tempero (36,8%) e xarope (5,2%);

c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (31,5%), cólicas (10,5%), fadiga muscular (5,3%), e queda de cabelo (5,3%);

Bibliografia: Suas folhas por infusão são usadas como medicação para os casos de má digestão, gases no aparelho digestivo, dor de cabeça, dismenorréia, fraqueza e memória fraca. É aceita internacionalmente, no tratamento caseiro nos casos de hipertensão, problemas digestivos, perda de apetite e, externamente, nos sintomas de reumatismo. Ensaios farmacológicos comprovam suas propriedades espasmolítica sobre a vesícula e o duodeno, colérica, protetora hepática e antitumoral. Em uso tópico local é considerada cicatrizante, antimicrobiana e estimulante do couro cabeludo. Por via oral é diurético, colagogo, carminativo e também antiinflamatório intestinal, sendo o uso de seu chá recomendado inclusive para o tratamento de cistite e enterocolites e de hemorróidas inflamadas. Apesar de ser pouco tóxica, a ingestão de grande quantidade das folhas pode provocar intoxicação com o aparecimento de sono profundo, espasmos, gastroenterite, sangue na urina, irritação nervosa e nas doses maiores, morte.

Discussão: Não há indicações na bibliografia para o uso desta espécie no tratamento de “gripes” e “cólicas”, mas seus princípios ativos demonstram sua eficácia no tratamento de “fadiga muscular” e “queda de cabelo”. Sendo

assim, uma pequena porcentagem dos entrevistados a estavam utilizando de forma correta.

Lauraceae

Cinnamomum zeylanicum Blume - Canela em pau

Espécie Exótica.

- a) Citada 5 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (40%); xarope (20%); tempero (40%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (40%), cólica (40%) e mal estar (40%);

Bibliografia: A literatura etnofarmacológica cita o uso popular desta planta no tratamento caseiro de diarreia infantil, gripe, verminoses, dor de dente, mal hálito e vômito. É internacionalmente aceito seu uso nos casos de problemas gástricos e de perda de apetite. Tanto o chá da casca desta planta como seu óleo essencial apresentam propriedades estomáquica, carminativa e emenagoga.

Discussão: A literatura etnofarmacológica corresponde aos conhecimentos empíricos desta população, porém os estudos realizados afirmam que seus princípios ativos não têm relação com sintomas gripais, mal estar ou cólicas, que foram citados pela população.

Malvaceae

Hibiscus sabdariffa L. – Hibisco

Espécie Exótica.

- a) Citada uma vez;
- b) A população não citou nenhuma forma de utilização;
- c) Fins medicinais utilizados pela população: emagrecimento (100%);

Bibliografia: O chá de suas folhas e raízes é considerado emoliente, estomáquico, antiescorbútico, diurético e febrífugo. As brácteas e sépalas

florais possuem sabor ácido e são empregadas para baixar febres, enquanto que as sementes são consideradas tônicas e diuréticas.

Discussão: Esta espécie consumida pela população para o “emagrecimento” é diurética. O diurético elimina água do organismo, o que acarreta uma perda rápida de peso, entretanto essa perda de peso não significa emagrecimento no sentido de perder gordura.

Monimiaceae

Peumus boldus – Boldo

Espécie Exótica.

- a) Citada 30 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (63,43%); no chimarrão (43,3%); cataplasma (13,3%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: calmante (3,3%), cólicas (3,3%), dores estomacais (66,6%), mal estar (16,6%), e digestão (10%);

Bibliografia: A etnobotânica cita esta espécie como tendo propriedades digestivas, hepatoprotetoras, diuréticas, sedativa, colérica e colagoga, antiespasmódica. Em doses elevadas é anestésico, sedante e hipnótico. Seu uso é indicado para ressaca alcoólica, cistites, intolerância a gordura, intoxicação alimentar, disfunções e afecções gástricas, hepáticas e vesiculares, inapetência, cálculos biliares e dispepsias, diarreias relacionadas com disfunções biliares.

Discussão: Esta espécie é utilizada de forma correta pela população.

Myrtaceae

Syzygium aromaticum (L.) Merr. & L.M. Perry – Cravo-da-Índia

Espécie Exótica.

- a) Citada quatro vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (25%); xarope (25%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Dor de cabeça (25%), Cólicas (25%) e dores estomacais (25%);

Bibliografia: Informações etnobotânicas referem seu uso na forma de chá como carminativo e, também, como estimulante das funções digestivas. O cravo e alguns de seus componentes têm atividade antioxidante, antiagregante plaquetária, ou seja, protetora contra trombose, bem como significativa atividade antimicrobiana contra fungos e bactérias, demonstrada experimentalmente, inclusive contra *Clostridium botulinum* e *Trichomonas vaginalis*, *in vitro*.

Discussão: Para “dor de cabeça”, de acordo com a bibliografia, esta espécie não possui princípio ativo para amenizar este mal, porém é eficaz para “cólicas” e “dores estomacais”.

Oleaceae

Olea europaea L. – Oliveira

Espécie Exótica.

- a) Citada 3 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (100%); no chimarrão (33,3%) e xarope (33,3%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Doenças cardíacas (33,3%), doenças viscerais (33,3%);

Bibliografia: Conforme bibliografias etnofarmacológicas, esta espécie tem propriedade depurativa, diurética, emoliente, hipocolesterogênica, hipotensora, laxante, vermífuga, antiinflamatória e asséptica.

Discussão: Os fins medicinais que a população de Rosário do Sul cita para esta espécie concorda com a bibliografia quanto a sua utilização para tratamento de “doenças cardíacas” e “doenças viscerais”, pois como consta na literatura, esta espécie possui princípios ativos eficazes para tais problemas.

Poaceae

Cymbopogon citratus (DC.) Stapf - Cidró, capim-limão

Espécie Exótica.

- a) Citada 22 vezes;

b) Formas de utilização pela população: Chá (59%); no chimarrão (31,8%); Cataplasma (13,6%) e inalação (13,6%);

c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (22,7%), stress (13,6%), doenças cardíacas (18%), dores estomacais (31,8%), dor de cabeça (91%) e digestão (4,5%);

Bibliografia: É formado principalmente por citral, ao qual se atribui atividade calmante e espasmolítica suaves; contem pouco menos de 0,5% de óleo essencial, que tem atividade antimicrobiana. É empregado para alívio de pequenas crises de cólicas uterinas e intestinais, bem como no tratamento do nervosismo e estados de intranqüilidade, farmacologicamente comprovados.

Discussão: Não há na literatura científica informações sobre o auxílio em tratamento de “gripe”, “doenças cardíacas” e “dor de cabeça”, por isso, o uso pela população está equivocado.

Plantaginaceae

Plantago major L. – Tansagem

Espécie Exótica.

a) Citada 1 vez;

b) A população não citou a forma de utilização;

c) Fins medicinais utilizados pela população: Cólicas (100%);

Bibliografia: É considerada diurética, antidiarréica, expectorante, hemostática e cicatrizante, sendo empregadas contra infecções das vias respiratórias superiores, bronquite crônica e como auxiliar no tratamento de úlceras pépticas. São também empregadas, tanto as flores como as sementes, contra a conjuntivite e irritações oculares devido a traumatismos. Contra afecções de pele (acnes e espinhas) faz-se aplicação localizada sobre a área afetada. Recomenda-se ainda a cataplasma de suas folhas adicionadas a glicerina sobre gaze, aplicada sobre feridas, queimaduras e picadas de insetos. Contra amigdalite, faringite, gengivite, estomatite, traqueíte e como desintoxicante das vias respiratórias de fumantes, é indicado fazer gargarejo de seu chá.

Discussão: De acordo com a bibliografia esta espécie não possui fins medicinais para “cólicas”. A população não possui conhecimentos científicos do uso com fins medicinais desta espécie.

Plantago psyllum – Psilium (Tipuana)
Espécie Exótica.

- a) Citada 2 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (50%) e xarope (50%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (50%) e emagrecimento (50%);

Bibliografia: O Psilium é considerado um excelente medicamento natural para quem deseja perder peso, uma vez que as fibras da Psilium tendem a inchar e criar uma sensação de saciedade no corpo, o que faz com que modere o apetite. A qualidade fibrosa da casca é um laxante natural muito efetivo, uma vez que aumenta o volume total do cólon, ocorrendo a conseqüentemente ativação da mobilidade intestinal, pode ser benéfico no tratamento da diarreia. Os óleos da planta também favorecem as propriedades laxativas, sendo também utilizada como um emoliente e demulcente. Na medicina alternativa, o Psilium em forma de cataplasma pode curar infecções e tratar dores de dente. Pode ser usada para abscessos, irritação na pele e panarício (infecção nas pontas dos dedos).

Discussão: Por possuir quantidade considerável de fibras e assim causar saciedade em quem as consome, a forma de uso citada pela população como “emagrecimento” é eficaz neste caso. Entretanto, para “gripe” não há informações na bibliografia que comprove qualquer eficiência no combate deste vírus.

Rhamnaceae

Rhamnus purshiana DC. – Cascara-sagrada (Tipuana)
Espécie Exótica.

- a) Citada 2 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (50%) e xarope (50%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (50%) e emagrecimento (50%);

Bibliografia: O uso de suas cascas secas possui propriedades diuréticas, emenagoga, estimulante estomacal, febrífugo, laxante, tônico e colagogo. É indicada em casos de constipação crônica (prisão de ventre), com ação laxativa restabelecendo o tônus natural do cólon, restabelece o fluxo menstrual, auxilia hemorróidas e fígado, estimula o peristaltismo intestinal, dispepsia e ingurgitamento do fígado e do baço.

Discussão: O uso desta espécie pela população não condiz com a bibliografia. Acredito que seu uso para “emagrecimento”, como citado, possivelmente está vinculado ao seu potencial laxativo, e não a efetiva perda de peso.

Rosaceae

Malus domestica L. – Maçã

Espécie Exótica.

- a) Citada 5 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (100%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: stress (20%), mal estar (20%), calmante (20%) e digestão (20%);

Bibliografia: Na literatura etnobotânica as propriedades terapêuticas desta espécie são citadas como sendo: digestivas, adstringentes, antiinflamatórias, calmante, vermífuga, diurética, emoliente, laxante, refrescante, laxativa e antioxidante. É indicado o seu uso para eliminação de toxinas do sangue, escorbuto, gripes, prisão de ventre, problemas digestivos, proteção de mucosas, retenção de líquidos, reumatismo, tensão nervosa e arteriosclerose. Não há comprovações científicas da eficácia para tais moléstias.

Discussão: A utilização desta espécie pela população está de acordo com a literatura etnobotânica descrita, porém não existe comprovação científica de seus reais princípios ativos e eficácia de seus fins medicinais.

Rubiaceae

Uncaria tomentosa – Unha-de-gato

Espécie Exótica.

- a) Citada 3 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (66,6%) e xarope (33,3%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (10,7%), dores de cabeça (10,7%), stress (3,5%) e cistite (7%);

Bibliografia: Indígenas da Amazônia empregam esta planta para tratamento de ampla gama de moléstias, como asma, artrite, reumatismo, como antiinflamatório do trato urinário e purificador dos rins, para a cura de ferimentos profundos e controle de inflamação de úlceras gástrica, dores nos ossos e até câncer. Vários estudos relataram o poder de estimular o sistema imunológico em até 50%. Com propriedade antiinflamatória comprovada, que comprovou ser eficaz seu uso contra artrite e reumatismo, bem como contra outros tipos de inflamações associados com vários males do estomago e úlceras.

Discussão: A espécie não está sendo empregada para seus fins conhecidos, pois nenhuma forma utilizada pela população está descrita na bibliografia.

Rutaceae

Citrus sinensis L. – Laranjeira

Espécie Exótica.

- a) Citada 16 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (93,7%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (56,2%), cólicas (6,2%) e mal estar (25%);

Bibliografia: Na literatura etnofarmacologica é indicada para infecções, febres, problemas respiratórios, escorbuto, aterosclerose, afecções da pele, intoxicações, ansiedades e reumatismo. Possui propriedades antibiótica,

adstringente, antiescorbútica, antiespasmódica, antiinflamatória, anti-séptica, antitérmica, calmante e regulador intestinal.

Discussão: Quanto ao seu uso para “cólicas” e “mal estar”, que foi citado pela população, não existem informações de sua eficácia na bibliografia. Seus princípios medicinais auxiliam nos sintomas da “gripe”.

Ruta graveolens L. – Arruda

Espécie Exótica.

- a) Citada 9 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (33,3%), banho (33,3%), cataplasma (55,5%) e tintura (11%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Lavar ferimentos (33,3%), fadiga muscular (44,4%) e pediculose (11%);

Bibliografia: A literatura etnofarmacologica cita o seu uso em medicina popular na forma de chá como medicação caseira no tratamento de desordens menstruais, inflamações na pele, dor de ouvido, dor de dente, febre, câimbras, doenças do fígado, verminose e como abortivo. Segundo os resultados de ensaios farmacológicos, esta planta tem atividades anti-helmintica, febrífuga, emenegoga e abortiva.

Discussão: Esta espécie possui fins medicinais muito divergentes dos citados pela população. A população desconhece seus princípios ativos.

Theaceae

Camellia sinensis L. Kuntze - Chá Branco, Chá Preto, Chá Vermelho e Chá verde

Espécie Exótica.

- a) Citada 11 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (72,7%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Emagrecimento (27,2%), e digestão (18%);

Bibliografia: É usada, principalmente, como bebida estimulante de modo semelhante ao café, o guaraná e o mate. Compressas de chá-preto têm sido recomendadas para tratamento de problemas da pele, aliviando a inflamação e o prurido. Outras ações farmacológicas registradas, compreendem a inibição do principal agente causador da cárie dentária, *Streptococcus mutans*, a atividade antialérgica, anticancerígena, anti-ulcera, além de fazer baixar o colesterol do sangue. Vale ressaltar ainda sua ação preventiva e curativa nas diarreias causadas por rotavirus, por cólera e por toxinas alimentares. Segundo a literatura, o uso do chá diminui a incidência de câncer no aparelho gastrointestinal. Intoxicação caracterizada por excitação do sistema nervoso, taquicardia, convulsões, delírio e dor de cabeça ocorrem com o uso excessivo.

Discussão: O uso desta espécie pela população é baseado apenas em conhecimento empírico. Ao comparar os dados obtidos com a bibliografia nota-se a ausência de conhecimento dos verdadeiros princípios ativos desta espécie.

Zingiberaceae

Zingiber officinale Roscoe - Gengibre, gengibre

Espécie Exótica.

- a) Citada 4 vezes;
- b) Formas de utilização pela população: Chá (25%); suco (25%), gargarejo (25%) e xarope (25%);
- c) Fins medicinais utilizados pela população: Gripe (25%);

Bibliografia: Na literatura etnofarmacológica há referências de seu emprego como remédio contra asma, bronquite e menorragia, porém sem comprovação científica. Os resultados de inúmeros ensaios farmacológicos citam como sua principal propriedade ação estimulante digestiva, com indicação nos casos de dispepsia e como carminativo nas cólicas flatulentas; relatam também sua ação antimicrobiana local, que encontra emprego no combate a ronquidão e a inflamação da garganta, além das ações: antivomitiva, antiinflamatória, antireumática, antiviral, uma intensa atividade

antitussígena comparável ao de fosfato de diidrocodeína e, ainda propriedades antitrombose, cardiotônica, antialérgica, colagoga e protetora do estômago. Essas propriedades explicam seu uso popular para tratamento de problemas do estômago, garganta e fígado.

Discussão: Seu uso pela população é eficaz no combate aos sintomas da gripe, como é descrito.

4.4 Espécies citadas em todas as etapas

Foi encontrado um total de 61 espécies, pertencentes a 36 famílias botânicas, nas três etapas deste trabalho. Destas espécies, somente três não puderam ser identificadas por falta de amostra.

Quanto à origem das espécies encontradas, 67% são consideradas exóticas e 33% são nativas da região de Rosário do Sul. Isso reflete o predomínio do uso de espécies comercializadas em Farmácias e drogarias, que geralmente são espécies cultivadas e de origem exótica. O que demonstra aparentemente, uma maior procura da população por fitoterápicos de procedência conhecida, trazendo confiança aos consumidores. A procura por espécies no mercado informal pode ser uma explicação para a reduzida quantidade de vendedores ambulantes, comparado com o número crescente de Farmácias e drogarias.

Tabela 1 – Espécies citadas nas entrevistas realizadas em todas as etapas deste trabalho.

Família	Espécie	Nome popular	Citação	N/E
Adoxaceae	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltld.	Sabugueiro	F	E
Alismataceae	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham.& Schltld.)	Chapéu-de-couro	F e P	N
Alliaceae	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	P	E
Anacardiaceae	<i>Astronium balansae</i> Engl.	Pau-ferro	V	N
Annonaceae	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	F	E
Apiaceae	<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	F e P	E
	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva-doce, funcho	F e P	E
	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Anis, aniz	F e P	E
Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.	Erva-mate	P	N
Asteraceae	<i>Achyrocline satuireioides</i> (Lam.) DC.	Marcela, macela	F e P	N
	<i>Arnica Montana</i> L.	Arnica	P	E
	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Carqueja	F e P	N
	<i>Cynara scolymus</i> L.	Alcachofra	F e P	E
	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	F e P	E
	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	F e P	N
	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Arnica	V	N
	<i>Taraxacum officinale</i> F.H. Wigg.	Dente-de-leão	F e P	E
Bignoniaceae	<i>Dolichandra unguis-cati</i> (L.) L.G. Lohmann	Unha-de-gato	F e P	N
Brassicaceae	<i>Nasturtium officinale</i> R. Br.	Agrião	P	E
Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> (Scharad.) Planch.	Espinheira-santa	F e P	N
Equisetaceae	<i>Equisetum giganteum</i> L.	Cavalinha	F e P	E
Fabaceae	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Pata-de-vaca	F e P	E
	<i>Bauhinia fortificata</i> Link.	Pata-de-vaca	V	N
	<i>Cassia angustifolia</i> Valh.	Sene	V	N
	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Sene	F e P	E
Ginkgoaceae	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Ginkgo	F	E
Humiriaceae	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	Uxi-amarelo	F	E
Juglandaceae	<i>Carya illinoensis</i> L.	Nogueira-pecãn	F e P	E
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L.	Melissa, cidreira	F e P	E
	<i>Mentha arvensis</i> L.	Hortelã	F e P	E
	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	P	E
	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	P	E
Lauraceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Canela	P	E
Lytharceae	<i>Chuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F. Macbr.	Sete-sangrias	P	N
Malvaceae	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Hibisco	F e P	E
	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malva	F	E
Monimiaceae	<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo	F e P	E
Myrtaceae	<i>Camponesia</i> sp.	Guabirola	V	N
	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr.& L.M.	Cravo-da-índia	P	E
Oleaceae	<i>Olea europaea</i> L.	Oliveira	F e P	E

Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Maracujá	F	E
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	F	N
Plantaginaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Cidró, capim-limão	F e P	E
	<i>Plantago psyllum</i> L.	Psilium	F e P	E
Poaceae	<i>Plantago major</i> L.	Tansagem	P	E
Rhamnaceae	<i>Rhamnus purshiana</i> DC.	Cascara-sagrada	F e P	E
	<i>Scutia buxifolia</i> Reissek	Coronilha	V	N
Rosaceae	<i>Malus domestica</i> L.	Maçã	P	E
	<i>Prunus persica</i> L.	Pessego	F	E
	<i>Rubus ulmifolius</i> Schott	Amora, amoreira	F	E
Rubiaceae	<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd.) DC.	Unha-de-gato	F e P	E
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i> L.	Laranja	P	E
	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	P	E
	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> LAM.	Mamica- de-cadela	V	N
Santalaceae	<i>Eubrachion ambiguum</i> (Hook. & Arn.) Engl.	Erva-de-passarinho	V	N
Sapindaceae	<i>Paullinia cupana</i> Kunth	Guaraná	F	E
Theaceae	<i>Camellia sinensis</i> L. Kuntze	Chá-branco, chá-preto, chá-vermelho e chá-verde	F e P	E
	Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	P
	Espécie não identificada	Erva-de-ovelha	V	N
	Espécie não identificada	Erva-de-touro	V	N
	Espécie não identificada	Flor-de- pedra	V	N

Legenda: **F** – espécie citada na etapa Farmácias e Drogarias; **V** – espécie citada na etapa Vendedores; **P** – espécie citada na etapa População; **N** – espécies Nativas; **E** – espécies Exóticas.

5 Conclusão

O uso de plantas medicinais faz parte da cultura popular do município, como é demonstrado nesta pesquisa, e elas são frequentemente utilizadas para auxiliar no alívio e/ou cura de sintomas ou doenças. O conhecimento empírico, ou seja, transmitido de geração para geração, é predominante entre os indivíduos questionados.

Pode-se notar nesta pesquisa que grande quantidade dos conhecimentos empíricos citados pelos entrevistados são comprovados cientificamente e seu fim medicinal está sendo empregado de forma correta pela população de Rosário do Sul, RS. Porém, ainda há inúmeras espécies que são usadas de maneira errônea e seu uso incorreto pode acarretar graves problemas ao usuário, como vimos na espécie *Arnica Montana*, popularmente conhecida como Arnica, que por esta população é utilizada, em 50% das citações como chá, sendo esta espécie tóxica quando ingerida e indicada pela bibliografia para uso externo. Notou-se também que as espécies mais citadas neste trabalho foram *Peumus boldus* (Boldo), *Melissa officinallis* (Melissa, cidreira) e *Matricaria chamomilla* (Camomila), e seus usos estão de acordo com a bibliografia consultada.

Dentre as espécies citadas houve um predomínio de espécies medicinais exóticas e cultivadas. O trabalho também evidencia uma maior procura da população por espécies comercializadas em farmácias e drogarias do que outras fontes que geralmente possuem produtos de origem desconhecida.

A ausência de informação e estudos comprobatórios da eficiência dos tratamentos com espécies de plantas é um agravante à saúde da população em geral. Este estudo poderá fornecer subsídio para estudos fitoquímicos e farmacológicos, necessários para confirmar as propriedades terapêuticas das plantas mencionadas pelos entrevistados que não possuem muitos dados na literatura ou possuem dados que não condizem com o uso popular, podendo assim contribuir para informar esta população no futuro.

REFERÊNCIAS

- A cidade de Rosário do Sul, histórico.** Disponível em <<http://www.rosariodosul.rs.gov.br>>. Acesso em 04 Dez.2013.
- ALBUQUERQUE, P. U. **Introdução à Etnobotânica.** Recife: Bagaço, 2002. 87p.
- AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (Org). **Plantas medicinais: arte e ciência - um guia de estudo interdisciplinar.** São Paulo: UNESP. 1996. p. 47-68.
- AMOROZO, M.C.M. & GÉLY, A.L. **Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas.** Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi,1988. Série Botânica, vol. 4 (1):47-131.
- ANVISA, Resolução.** Disponível em <<http://portal.crfsp.org.br/legislacao-/113-juridico/legislacao/633-resolucao-rdc-no-48-de-16-de-marco-de-2004.html>>. Acesso em: 30 de Mar. 2014.
- BARATA, L.E.S. **Fitoterápicos.** Disponível em <www.herbario.com.br/bot/plantamed/fitotera.htm>. Acesso em 10 Abr. 2009.
- BONTEMPO, M. **Medicina natural.** São Paulo: Nova Cultural, 1994.p. 354-359.
- Citrus sinensis.** Disponível em <<http://www.jardineiro.net/plantas/laranja-citrus-sinensis.html>>. Acesso em 25 Fev. 2014
- Dicionário Aurélio on line.** Disponível em <<http://www.dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em 10 Dez. 2013.
- Histórico medicinal das plantas.** Disponível em <www.chileno.com.br>. Acesso em 31 de Jan. 2010.
- IBGE.** Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br>> . Acesso em 04 Fev. 2014.

Imagem Rosário do Sul. Disponível em
<<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1048221&page=3> >.
Acesso em 12Dez. 2013.

LORENZI, F.J.H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil - nativas e exóticas.** Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2008. 2ªEd. 544p.

Maçã – Malus domestica - Propriedades Medicinais. Disponível em
<<http://fitomedicinapopular.blogspot.com.br/2009/07/maca-Borkh-propriedades.html> >. Acesso em 25 Fev. 2014.

MARTIN, G. J. **El papel de la etnobotânica en el rescate ecológico y cultural de America Latina.** Congresso Latino Americano de Botânica. 40 Simpósio de Etnobotânica. Medelin: 1986.p.67-77.

_____. **Ethnobotany: a methods manual.** London: Chapman & Hall, 1995, 266p.

MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. **Plantas medicinais.** Viçosa, MG: UFV, 1995. 220p.

MATOS, F.J. de A. **Plantas Medicinais - Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil.** 2.ed. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 2000. 344p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Classificação Internacional das doenças – 10ª Conferência.** Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1995. 444p.

ORTENZI, A.V. **Fitoterápicos e anestesia.** Rev Soc Bras Anesthesiol. 2001; 6: p 24-6.

Psyllium- Plantago psyllium. Disponível em
<<http://www.plantasmedicinaisefitoterapia.com/plantas-medicinais-psyllium-psyllium.html> >. Acesso em 25 Fev. 2014

RATES, S.M.K. **Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de farmacognosia.** Revista Brasileira de Farmacognosia, v.11, n.2, p.57-69, 2001.

Rhamnus purshiana – Cascara-sagrada. Disponível em <http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Rhamnus_purshiana.htm>. Acesso em 25 Fev. 2014

Rosário do Sul, histórico. Disponível em <<http://www.riogrande.com.br/municipios/rosariodosul.htm>>. Acesso em 12 Dez. 2013.

RUDDER, E.A.M.C. **Guia compacto das plantas medicinais.** Editora Rideel. 2002; 478.

SANTOS, R.I. 2003. Metabolismo básico e origem dos metabólitos secundários. In: SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R (Org.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento.** 5 ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC. p.403-434.

SILVA, J.M. **Flora medicinal:** introdução a fitoterapia e farmacologia. Disponível em <www.floramedicinal.com.br>. Acesso em: 15 Mar. 2009.

SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; PETROVICK, P. R. Produtos de origem vegetal e o desenvolvimento de medicamentos. In: SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L. A.; PETROVICK, P. R. **Farmacognosia – da planta ao medicamento.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002. p. 291-322.

SHULTES, R.E. **Ethopharmacological conservation: a key to progres in medicine.** Sup. Acta Botanica. 1987.v.18, n.1/2, p.393-406.

SILVA, P. **Farmacologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WHO. **Monographs on selected medicinal plants.** Vol. 3. 1979

APÉNDICE

APÊNDICE 1- Instrumento utilizado na Primeira Etapa- Farmácias e drogas:

UNIPAMPA
CCRSG
Ciências Biológicas
Aluna: Marciéle Fernandes Safons


Universidade Federal do Pampa

Instrumento utilizado nas farmácias sobre a venda de plantas medicinais em Rosário do Sul

Identificação
Nome do estabelecimento: _____
Endereço: _____
Responsável pelas informações: _____
Cargo: _____

01-Quais as plantas medicinais comercializadas?
Anotar o nome das plantas

02-Qual o preço médio das plantas? _____

03-A procura por estes produtos pode ser caracterizada por vendas?
() diárias
() a cada 2 dias
() 3 em 3 dias
() semanais
() quinzenais
() mensais

04-Quais os cinco mais vendidos? _____

05-É freqüente a procura por plantas medicinais que não compõem o estoque?
() sim () não

06-Os compradores fazem perguntas quanto a função da planta?
() sim () não

07-Os compradores fazem perguntas sobre a forma de uso?
() sim () não

08-Quem adquire mais plantas medicinais?
() Homens () Mulheres

09-Quanto a faixa etária dos consumidores?
() jovens (até 30 anos)
() adultos (de 30 a 60 anos)
() idosos

APÊNDICE 2- Instrumento utilizado na Segunda Etapa – Vendedores



UNIPAMPA
CCRSG
Ciências Biológicas
Aluna: Marciéle Fernandes Safons

Instrumento utilizado para vendedores de plantas medicinais em Rosário do Sul

Identificação

Nome do estabelecimento: _____

Endereço: _____

Responsável pelas informações: _____

Cargo: _____

01- Há quanto tempo você comercializa plantas medicinais? _____

02- Qual a origem destas plantas?

cultivadas para este fim compradas para revenda

coletadas da natureza não sabe

03- No caso de serem cultivadas quem realiza este trabalho?

você amigos

familiares não sabe

04- No caso de serem coletadas quem realiza este trabalho?

você amigos

familiares não sabe

05- No caso de serem compradas, qual o local de origem das mesmas?

cidade de Rosário não sabe

interior de Rosário

outros municípios. Quais? _____

06- Você sabe identificar as plantas que vende?

sim todas sim as mais procuradas não sei o consumidor quem identifica

07- Você sabe qual a função e forma de uso de cada planta?

sim de todas sim das mais procuradas

somente de algumas que conheço não sei

08- Quais as plantas medicinais comercializadas?

09- Qual o preço médio das plantas? _____

10- A procura por estes produtos pode ser caracterizada por vendas?

diárias 3 em 3 dias quinzenais

a cada 2 dias semanais mensais

11- Quais os cinco mais vendidos? _____

12- É frequente a procura por plantas medicinais que você não comercializa?

sim não

13- Os compradores fazem perguntas quanto a função da planta?

sim não

14- Os compradores fazem perguntas sobre a forma de uso?

sim não

15- Quem adquire mais plantas medicinais?

Homens Mulheres

16- Quanto a faixa etária dos consumidores?

jovens (até 30 anos) adultos (de 30 a 60 anos) idosos

APÊNDICE 3- Instrumento utilizado na Terceira Etapa – População



UNIPAMPA
CCRSG
Ciências Biológicas
Aluna: Marciéle Fernandes Safons

Instrumento de avaliação do uso de plantas medicinais pela população da área urbana de Rosário do Sul-RS

01-Gênero: ()Feminino ()Masculino

02-Idade: _____

03-Profissão

- () funcionário público () profissional liberal () militar
 () religioso () autônomo () estudante
 () dona de casa () aposentado () desempregado
 () outra _____

04-Você faz uso de plantas medicinais?

- () sim, periodicamente (todos os dias)
 () sim, somente quando necessito (quando sinto alguma dor ou mal estar).
 () não, neste momento.
 () não, nunca.

EM CASO **NEGATIVO** responda:

06-Você não acredita no poder de cura das plantas? ()sim () não

07- Por que? _____

EM CASO **POSITIVO** responda:

08-Com que frequência você utiliza plantas medicinais?

- () uma vez ao dia () mais de uma vez ao dia () uma vez por semana
 () incontáveis vezes

09- Qual a origem das plantas que utiliza?

- () farmácias
 () supermercados
 () feiras livres
 () vendedores ambulantes
 () recebe de outras pessoas (parentes, amigos...)
 () cultivada na própria residência
 () outra. Qual? _____

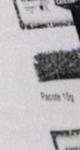
10- Marque com X suas respostas positivas relacionadas ao consumo de plantas medicinais em sua residência:

ANEXOS

ANEXO 1 - Folheto encontrado em uma das farmácias e drogarias questionadas para este trabalho

- **ALCACHOFRA:** DISTÚRBIOS DIGESTIVOS E DO FÍGADO, COLESTEROL ALTO, DIETAS DE EMAGRECIMENTO, INTOXICAÇÕES E PROBLEMAS RENAIS.
- **AMORA BRANCA:** BAIXA A PRESSÃO ALTA, CONTROLA O DIABETES TIPO II (INSULINA), COMBATE DORES EM GERAL, AFTAS, AMIGDALITES, DOR DE DENTE E BAIXA O COLESTEROL.
- **AMORA MIURA:** OSTEOPOROSE, COLESTEROL, CONTROLE DO DIABETES.
- **ANIS ESTRELADO:** CÔLICAS MENSTRUAIS, NÁUSEAS E DISFUNÇÕES ESTOMACAIS.
- **BELA FORMA:** EMAGRECIMENTO COM AÇÃO NO METABOLISMO DE GORDURAS COMO COLESTEROL E TRIGLICERÍDIOS, DIGESTÃO E FUNÇÃO HEPÁTICA.
- **BELA FORMA PREMIUM 7 FOLHAS:** AÇÃO LEVEMENTE LAXATIVA, DIURÉTICA E DEPURATIVA, ESTIMULA O METABOLISMO DE QUEIMA DE GORDURAS.
- **BOLDO:** DISTÚRBIOS DIGESTIVOS, FÍGADO E BILIS, PRISÃO DE VENTRE E ÁCIDO ÚRICO.
- **BUGRE:** DIURÉTICO, CICATRIZANTE.
- **CAMOMILA:** CALMANTE, DIGESTIVO, COMBATE GASES INTESTINAIS, ANTIINFLAMATÓRIO, CONTRA ENJÔOS E VÔMITOS.
- **CAMOMILA COM MEL:** CALMANTE, DIGESTIVO, EXPECTORANTE.
- **CANELA:** COLESTEROL E DIABETES, TÔNICO ESTIMULANTE.
- **CAPIM CIDREIRA:** CONTRA INSÔNIA, NERVOSISMO E DORES EM GERAL.
- **CARQUEJA:** DIGESTIVO, DOENÇAS REUMÁTICAS, DIABETES TIPO II (INSULINA), PRISÃO DE VENTRE, FERIDAS E ÚLCERAS ESTOMACAIS.
- **CASCA DE NOZES:** ELIMINA EXCESSO DE LÍQUIDOS RETIDOS, DESINTOXICA O SANGUE DA NICOTINA E DE OUTRAS SUBSTÂNCIAS TAIS COMO REMÉDIOS, IMPUREZAS, ETC.
- **CÁSCARA SAGRADA:** PRISÃO DE VENTRE, INTESTINO PRESO E GASES.
- **CATUABA:** COMBATE FRAQUEZA, CANSAÇO FÍSICO E MENTAL E DIFICULDADE DE CONCENTRAÇÃO.
- **CAVALINHA:** PROBLEMAS RENAIS, BAIXA PRESSÃO ALTA, ÁCIDO ÚRICO E INFLAMAÇÃO DA PRÓSTATA.
- **CHAPÉU DE COURO:** PROBLEMAS RENAIS E INTOXICAÇÕES, INFLAMAÇÕES E EDEMAS (INCHAÇOS LOCALIZADOS), DOENÇAS REUMÁTICAS E ÁCIDO ÚRICO.
- **CHÁ BRANCO:** MAIS CONCENTRADO POR USAR O BROTO, QUEIMA DE GORDURA DO CORPO E POSSUI AÇÃO ANTIOXIDANTE QUE PREVINE O ENVELHECIMENTO PRECOCE E FORTALECE O CORAÇÃO.
- **CHÁ VERDE:** DIETAS DE EMAGRECIMENTO E QUEIMA DE GORDURAS, REDUZ COLESTEROL E LÍPIDIOS TOTAIS, DEPURATIVO DO SANGUE, ACELERA O METABOLISMO DO FÍGADO, DIGESTIVO, ANTIDEPRESSIVO, COMBATE O CANSAÇO E FADIGA FÍSICA.
- **CHÁ VERMELHO:** ACELERA O METABOLISMO DO FÍGADO, REDUZ O COLESTEROL, DIETAS DE EMAGRECIMENTO E QUEIMA DE GORDURAS LOCALIZADAS, ANTIDEPRESSIVO, DEPURATIVO DO SANGUE.
- **CRAVO DA ÍNDIA:** ANALGÉSICO E ANTI-SÉPTICO, AUXILIA NOS SINTOMAS DE GRIPES E RESFRIADOS, EFICAZ EM AFTAS E FERIMENTOS NA BOCA.
- **CHÁ PRETO:** ESTIMULANTE E ANTIOXIDANTE.
- **CHÁ INFANTIL DIA:** DIGESTIVO, FALTA DE APETITE, CÔLICAS E DORES EM GERAL.
- **CHÁ INFANTIL NOITE:** ANSIEDADE, NERVOSISMO, INSÔNIA, DOR DE CABEÇA, FEBRE, GASES E MÁ DIGESTÃO.
- **CHÁ PARA CHIMARRÃO:** PROPRIEDADES ESTOMACAIS E HEPÁTICAS, ENERGÉTICO, ESTIMULANTE E REVITALIZANTE NAS FUNÇÕES SEXUAIS, ELIMINA AS IMPUREZAS DO ORGANISMO.
- **ERVA-DOCE:** DIGESTIVO, COMBATE GASES E CÔLICAS, ENJÔO E ENXAQUECA DE ORIGEM DIGESTIVA, EXPECTORANTE E DESCONGESTIONANTE.
- **ESPINHEIRA SANTA:** AZIA E DOR DE ESTÔMAGO, ÚLCERAS GÁSTRICAS, DUODENAIS E FERIDAS EXTERNAS E GASES INTESTINAIS.
- **FUNCHO:** CÔLICAS, DIARRÉIA, GASES, DORES MUSCULARES E REUMÁTICAS.
- **GINKGO:** TRATAMENTO DE DOENÇAS VASCULARES, AUMENTA A CONCENTRAÇÃO E A MEMÓRIA E A IMUNIDADE.
- **GUACO:** TOSSE, BRONQUITE, ASMA E INFLAMAÇÃO DE GARGANTA.
- **GUARANÁ:** ESTIMULANTE DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL, COMBATE O ESTRESSE, CANSAÇO E SONOLÊNCIA.
- **GRAVIOLA:** ANTI-TUMORAL, ANALGÉSICO, ANTIINFLAMATÓRIO, ANTI-BACTERIANO, ANTIESPASMÓDICO, VERMÍFUGO, VASODILATADOR E RELAXANTE DO MÚSCULO ESTOMACAL.
- **HIBISCUS:** LAXANTE SUAVE, DIGESTIVO E DIURÉTICO.

ANEXO 2 - Folheto encontrado em uma das farmácias e drogarias questionadas para este trabalho

<p>Marcela Problemas de estômago, intestino e fígado, diarreias, cólicas, dores intestinais, renais e reumáticas.</p>  <p>Pacote 10g 10 sachês 1g</p>	<p>Camomila Calmanete natural, excelente digestivo, combate gases intestinais, inflamações, enjôos e vômitos.</p>  <p>Pacote 20g 10 sachês 1g</p>	<p>Cavalinha Problemas renais, pressão alta, ácido úrico e inflamação de próstata.</p>  <p>Pacote 20g 10 sachês 1g</p>
<p>Melissa Depressão, tensões nervosas e insônia, dores de cabeça de origem nervosa, inapetência, prisão de ventre e gases intestinais.</p>  <p>Pacote 20g 10 sachês 1g</p>	<p>Camomila com mel O chá de camomila é um ótimo calmante natural e excelente digestivo além de ter um aroma muito agradável. Somando-se todos estes atributos da camomila ao delicioso sabor do mel, temos um produto inigualável tanto no sabor quanto nos benefícios.</p>  <p>10 sachês 1g</p>	<p>Chapéu de Couro Problemas renais e intoxicações, inflamações e edemas, doenças reumáticas e ácido úrico.</p>  <p>Pacote 10g 10 sachês 1g</p>
<p>Noz Moscada Problemas estomacais associados à má digestão tais como: cólicas, arrotos, flatulências e solúços. Auxiliar em problemas de hipertensão, anidarrêico e inflamações. Extremamente em fricções contra o reumatismo crônico e dores lombares.</p>  <p>Pacote 3 unidades</p>	<p>Canela Especiaria aromatizante em alimentos, auxiliar no tratamento de diabetes e colesterol. Possui propriedades estimulantes, tónicas e adstringente.</p>  <p>Pacote 20g</p>	<p>Cravo da Índia Especiaria aromatizante e conservante natural em alimentos. Ação analgésica e anti-séptica, auxiliar nos sintomas da gripe e resfriado, eficaz na eliminação de bactérias em ferimentos e na boca.</p>  <p>Pacote 20g</p>
<p>Oliveira Auxiliar nas dietas de emagrecimento, sobretudo para reduzir gorduras localizadas e medulas abdominais.</p>  <p>Pacote 20g 10 sachês 1g</p>	<p>Capim Cidreira Insônia, nervosismo e dores em geral.</p>  <p>Pacote 20g 10 sachês 1g</p>	<p>Erva Doce Má digestão, cólicas e gases, enjôo e enxaqueca de origem digestiva, expectorante e descongestionante.</p>  <p>Pacote 30g 10 sachês 1g</p>
<p>Pata de Vaca Diabetes tipo II, problemas renais e edemas.</p>  <p>Pacote 10g 10 sachês 1g</p>	<p>Carqueja Distúrbios digestivos, doenças reumáticas, diabetes tipo II, prisão de ventre, feridas e úlceras.</p>  <p>Pacote 20g 10 sachês 1g</p>	<p>Erva Doce com mel Uma das principais indicações da Erva Doce é como expectorante e descongestionante das vias aéreas e é justamente nessa ação que o mel vem potencializar o seu efeito.</p>  <p>10 sachês 1g</p>
<p>brangaba Retém edemas; é diurético, auxilia nos res de emagrecimento (colesterol alto e ssor do apetite), doenças reumáticas rotante da circulação.</p>  <p>Pacote 20g 10 sachês 1g</p>	<p>Casca de Nozes Elimina o excesso de líquidos retidos pelo organismo, desintoxica o sangue da nicotina e resíduos de substâncias químicas.</p>  <p>Pacote 100g</p>	<p>Espinheira Santa Azia e dor gástrica, úlceras gástricas, duodenais e externas (feridas) e gases intestinais.</p>  <p>Pacote 10g 10 sachês 1g</p>
<p>Pedra edemas por retenção de o renal e cólicas nefríticas. te, inapetência e</p>  <p>Pacote 20g 10 sachês 1g</p>	<p>Cáscara Sagrada Prisão de ventre e constipações intestinais.</p>  <p>10 sachês 1g</p>	<p>Funcho Cólicas, diarreia, enjôos, gases, dores musculares e reumáticas.</p>  <p>Pacote 20g</p>
<p>Catuaba Fraqueza, cansaço físico, mental e dificuldade de concentração.</p> 	<p>Ginkgo Auxiliar no tratamento de doenças vasculares, melhora a capacidade de concentração e memória, aumenta a imunidade</p> 	